



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

THAYNÁ FERREIRA NÓBREGA

**UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE
BIOLOGIA ATRAVÉS DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS**

Cabedelo - PB

2024



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAYNÁ FERREIRA NÓBREGA

UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE
BIOLOGIA ATRAVÉS DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Verônica Pereira Batista.

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucyana Sobral de Souza

Cabedelo - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

N754a Santos, Thayná Ferreira.

Uma abordagem sobre a educação sexual no ensino de biologia através do uso de jogos didáticos. /Thayná Ferreira Nóbrega. - Cabedelo, 2024.
89 f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Verônica Pereira Batista.

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Jogos didáticos. 4. Ensino.

I. Título.

CDU 371.214

FOLHA DE APROVAÇÃO
THAYNÁ FERREIRA NÓBREGA

UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE
BIOLOGIA ATRAVÉS DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS

APROVADA EM: 13 /09 /2024

Cabedelo, 13, setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA PEREIRA BATISTA**
Data: 08/11/2024 07:18:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Verônica Pereira Batista
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **LUCYANA SOBRAL DE SOUZA**
Data: 08/11/2024 15:16:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Lucyana Sobral de Souza
Co-orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **CASSIUS RICARDO SANTANA DA SILVA**
Data: 09/11/2024 14:08:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me Cassius Ricardo Santana da Silva
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente
 **JEANE DE FREITAS AZEVEDO**
Data: 09/11/2024 16:01:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Jeane de Freitas Azevedo
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

À Deus, em primeiro lugar por me presentear com dom da vida e com pessoas incríveis que posso contar em todos os momentos que me auxiliaram nessa caminhada, me apoiando e iluminando nessa jornada, para que eu não perca o foco em meus objetivos e nem me perca na busca dos meus sonhos. À Nossa Senhora da Penha que me permitiu viver essa graça alcançada.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente e a Nossa Senhora da Penha por me permitirem viver essa graça alcançada que foi a minha licenciatura.

Aos meus pais (Elisângela e Alexsandro), irmão (Thierry) e avós (Tereza e Pedro) por serem minha inspiração e força e por me incentivarem todos os dias a nunca desistir, sempre estando ao meu lado me apoiando e acreditando em meus sonhos e objetivos.

Ao meu namorado e melhor amigo (Lucas) que foi essencial nesses quatro anos de graduação, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, incentivando, me escutando e, por nunca soltar minha mão em cada decisão tomada e embarcar junto nas minhas jornadas e sonhos sempre vibrando comigo.

Aos meus amigos (Ana e Gabriell.), que conheci ao longo do curso e que criei um laço de amizade enorme, por cada momento que passamos juntos compartilhando histórias e momentos de felicidade, tristeza e aperreios tanto na vida acadêmica quanto pessoal, vocês foram essenciais na minha jornada.

A minha Orientadora, professora Verônica Pereira Batista que aceitou me orientar nessa loucura da reta final do TCC, ela e a disciplina optativa de projeto de TCC foram essenciais para que esse trabalho fosse idealizado e realizado, pelo amor e paixão ao ato de ensinar e por mostrar a amizade e relação compreensiva entre professor e aluno dão sim super certo, à ela minha eterna gratidão.

A minha Co Orientadora, professora Lucyana Sobral de Souza por estar ao meu lado nessa reta final do curso, me auxiliando na construção da minha pesquisa e, pelo amor maravilhoso que ela tem ao ato ensinar e sendo minha inspiração da profissional que desejo me tornar.

Ao professor e coordenador do curso Thiago Ruffo, que desde a época do PIBID me fez ter um olhar carinhoso e afetuoso pelas metodologias ativas em especial a gamificação no ensino.

Ao professor Gilmar Luiz do Nascimento, da escola-campo ao qual realizei a pesquisa, me abrindo portas e mostrando a realidade da docência, como sendo uma experiência única, desafiadora e gratificante.

*“Que minhas palavras sejam
sempre gentis e edificantes,
refletindo o amor que recebo de
vós.”*
(Santa Rita de Cássia)

RESUMO

A sexualidade sempre foi parte fundamental da vida humana tendo como pressuposto suas relações pessoais. Inicia-se desde o princípio da vida, logo após seu nascimento e desenvolve-se na puberdade se perdurando ao longo dos anos, sendo essencial para o desenvolvimento humano e psíquico. Por ser um assunto que está vividamente presente e que move a sociedade, surge então a educação sexual dentro das escolas. O seu percurso acarreta mudanças e modificações a longo prazo na forma de ser dialogada dentro e fora do contexto escolar. Com isso, a educação sexual surge com o seu objetivo principal de preparar os adolescentes para uma vida sexual segura, sem tabu e preconceitos, trazendo o conceito de responsabilidade e autonomia consigo e como outro, para que não ocorra situações indesejadas futuramente. Por ser uma temática bastante desafiadora em sala de aula, é inerente que a mesma seja apresentada de forma leve, descontraída e dialogada. Diante disso, surge a proposta de abordá-la por meio do uso de jogos didáticos físicos promovendo então, a atenção, responsabilidade e engajamento da turma e mantendo a relação professor-aluno, sendo fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo analisar como a educação sexual é percebida no ensino médio, as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático, pode-se mudar essas problemáticas. Espera-se que este trabalho possa ser de grande valia dentro do ambiente escolar como também nas relações interpessoais de cada discente, favorecendo e ajudando-os a torná-los cidadãos íntegros frente suas relações sociais.

Palavras chaves: Educação sexual, Sexualidade, Jogos didáticos, Ensino, Sala de aula.

RESUMEN

La sexualidad siempre ha sido una parte fundamental de la vida humana, teniendo como premisa sus relaciones personales. Comienza desde el principio de la vida, justo después del nacimiento, y se desarrolla en la pubertad, perdurando a lo largo de los años. Siendo esencial para el desarrollo humano y psíquico. Dado que es un tema que está vívidamente presente y que mueve a la sociedad, surge entonces la educación sexual dentro de las escuelas. Su trayectoria conlleva cambios y modificaciones a largo plazo en la forma en que se dialoga dentro y fuera del contexto escolar. Con esto, la educación sexual surge con su objetivo principal de preparar a los adolescentes para una vida sexual segura, sin tabúes ni prejuicios, trayendo consigo el concepto de responsabilidad y autonomía consigo mismos y con los demás, para evitar situaciones indeseadas en el futuro. Dado que es una temática bastante desafiante en el aula, es inherente que la misma sea presentada de forma ligera, desenfadada y dialogada, ante esto, surge la propuesta de abordarla mediante el uso de juegos didácticos físicos, promoviendo así la atención, responsabilidad y el compromiso del grupo, y manteniendo la relación profesor-alumno, siendo fundamental para el proceso de enseñanza y aprendizaje. En consecuencia, este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se percibe la educación sexual en la educación secundaria, las dificultades encontradas y cómo, a través del uso de un juego didáctico, se pueden cambiar estas problemáticas. Se espera que este trabajo sea de gran valor tanto dentro del entorno escolar como en las relaciones interpersonales de cada estudiante, favoreciéndolos y ayudándolos a convertirse en ciudadanos íntegros frente a sus relaciones interpersonales.

Palabras clave: Educación sexual, Sexualidad, Juegos didácticos, Enseñanza, Aula.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Gênero, sexualidade e sociedade	15
2.2 História da Educação sexual e o seu papel na escola.....	18
2.3 Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem	20
2.4 O uso de Jogos didáticos junto ao ensino da educação sexual.....	21
3. METODOLOGIA.....	25
3.1 Campo de estudo	25
3.2 O método escolhido e as etapas da pesquisa.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1 Análise do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	29
4.2 Análise do questionário de diagnose e perfil estudantil.....	30
4.3 Micro aulas e aplicação do jogo.....	41
4.4 Análise do questionário de avaliação e participação das atividades propostas.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	71
ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA.....	71
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	72
APÊNDICES.....	78
APÊNDICE A – LINK E QRCODE DOS QUESTIONÁRIOS VIA GOOGLEFORMS	78
APÊNDICE B- ROTEIRO DA AULA	79
APÊNDICE C – PLANO DE AULA	80
APÊNDICE D- REGRAS DO JOGO	81

APÊNDICE E - TCLE RESPONSÁVEIS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	82
APÊNDICE F - TALE DISCENTE TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE	88

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade sempre foi parte fundamental da vida humana em sociedade, desde épocas passadas até os dias atuais. Segundo Foucault (1976, p. 9), na Era Vitoriana havia uma certa prudência na sexualidade contida, muda e hipócrita onde fora dos pilares familiares os indivíduos se apropriavam de toda a imoralidade e dentro de casa a família conjugal confiscava a sexualidade, considerada algo ilícito e impuro.

Essa perspectiva nos faz refletir que a história se repete nos dias atuais, já que vivemos em uma sociedade patriarcal na qual prevalecem as relações de poder e domínio dos homens sobre as mulheres e sobre todos os demais que não se encaixam no padrão considerado normativo de raça, gênero e orientação sexual. Ainda, onde temas sensíveis como a sexualidade são evitados dentro das famílias, espaços escolares e mídias televisivas.

É notório que a sexualidade fica longe de ser somente um ato físico, adquirindo um significado bastante simbólico no decorrer da organização social e moral das sociedades. É justamente em sua dimensão social e aumento populacional que a sexualidade adquire o seu caráter de mais alto impacto. Pode-se dizer assim que as relações sexuais são também relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses e diferentes épocas (Nunes 2003).

De certo, a sexualidade é muito mais do que relações sexuais, é o diálogo e prevenção sobre futuras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, abusos sexuais e a gravidez precoce, que apresenta a cada dia níveis cada vez mais elevados. Só no Brasil, a taxa de gestação na adolescência é de 400 mil casos por ano, sendo que o total das jovens grávidas ainda no ano de 2022, cerca de 89% tinham de 15 a 18 anos e 11,2% estavam na faixa etária de 10 a 15 anos (Biblioteca virtual em saúde, 2022).

Diante desse pressuposto, surge a proposta da educação sexual como sendo um processo que visa esclarecer para adolescente de 15 a 18 anos a responsabilidade particular de cada um quando, tratando questões sobre relações sexuais, doenças, métodos de contracepção livre e abusos infantis, torna-se uma temática compreendida por profissionais da educação e tratado com os alunos de forma íntegra, profissional, clara e qualificada.

O objetivo principal da educação sexual é preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas (Dantas, 201?).

Com toda essa problemática, é inerente tratar esse assunto no âmbito educacional. A escola é um espaço adequado para o desenvolvimento dessas temáticas, trabalhando-as com cuidado e de

forma interativa para atrair a atenção do aluno. Na contramão disso, o ensino é, frequentemente, pautado na fixação de conteúdos que, não raro, são apresentados aos alunos por meio de aulas expositivas, tendo o professor como centro do processo. Contudo, a essência de todo o processo educacional consiste na prática do saber e, não apenas na simples transferência de conteúdo (Barros; Miranda; Costa, 2019).

Nesse contexto do ensino pautado na fixação de conteúdos, faz-se alusão às metodologias ativas de ensino que representam uma forma de estímulo ao estudante para uma aprendizagem autônoma e participativa muitas vezes baseada em problemas de situações reais que precisam ser resolvidos, o que impõe, portanto, um papel de protagonista ao aluno e favorece a construção de seu conhecimento (Chiarella et al., 2015).

Uma dessas metodologias ativas é uso de jogos didáticos, essencial não só na temática da educação sexual, mas também em todas as temáticas possíveis que forem levantadas e debatidas em sala de aula pois, por se tratar de assuntos tão pertinentes na vida do educando, os jogos podem ser uma forma de proporcionar um clima favorável para o ensino e a aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia dos alunos frente a sexualidade.

O educador, contudo, tem a desafiadora tarefa de trabalhar esse conteúdo de modo transversal como é proposto pelo Plano Curricular Nacional (PCN) e explicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não só na disciplina de Ciências ou Biologia mas também tratando de valores sociais, morais, éticos, culturais e dos próprios sentimentos dos discentes, ajudando no preparo desses jovens para que exerçam a sexualidade de forma responsável e unificando a prática psicológica da educação e formação humana, para que não venham sofrer problemas no futuro.

A orientação sexual na escola desempenha papel muito importante pois auxilia o educando não só com informações confiáveis, mas também com a reflexão acerca dos aspectos que envolvem a sua sexualidade.

Com base no exposto, surgem as questões norteadoras desta pesquisa: “Qual a importância de se trabalhar a educação sexual através da disciplina de Biologia? Como o uso de jogos didáticos ajudam a potencializar condições lúdicas e descontraídas na abordagem da temática, gerando uma maior participação dos estudantes?”

Perante o exposto acima, são objetivos deste trabalho:

Objetivo Geral:

Analisar como a educação sexual é percebida no ensino médio, as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático, pode-se mudar essas problemáticas.

Objetivos específicos:

- Compreender como é tratada a educação sexual no contexto escolar;
- Analisar as percepções dos alunos sobre os temas abordados dentro da educação sexual;
- Aplicar um modelo de jogo didático no estudo da educação sexual.

Estudar e compreender a educação sexual no contexto escolar é de extrema importância e relevância, pois, além de proteger o educando contra os possíveis riscos de um abuso sexual ou infecções sexualmente transmissíveis, irá proporcionar e sanar dúvidas que os mesmos tenham em relação a esse conteúdo, além de propiciar e ampliar de forma significativa o seu conhecimento intelectual.

Os jogos educacionais podem ser ferramentas potentes na inserção da educação sexual nas escolas por criarem um ambiente lúdico e de muita interação entre professores e alunos. Nesse contexto, a aprendizagem e o debate de temas polêmicos podem ser facilitados por essa ferramenta metodológica. Vale também mencionar a grande importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois atuam no processo de apropriação do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de competências, o desenvolvimento espontâneo e criativo, além de estimular capacidades de comunicação e expressão, no âmbito das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe. De maneira lúdica, prazerosa e participativa o estudante irá relacionar-se com o conteúdo escolar, levando o mesmo a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos.

O presente trabalho está dividido em 4 capítulos, começando pela introdução onde foi abordada a sexualidade no século passado e atualmente e como ela afeta positivamente quando trabalhada em sala de aula através de metodologias ativas como os jogos didáticos que promovem um clima agradável, motivando e engajando o discente. Contextualizada a problemática, a justificativa para desenvolvimento do trabalho e realizada a apresentação dos objetivos, segue-se o capítulo 2 que consiste na base teórica onde são mencionados os trabalhos utilizados para fundamentar este estudo. No capítulo 3 está descrita a metodologia utilizada para realização deste trabalho. Por fim, no capítulo 4 estão os resultados e discussões que propõem expor os resultados da pesquisa e como esta pode contribuir significativamente para o ensino da educação sexual em sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gênero, sexualidade e sociedade

Como diz Louro (1997, p. 26), “gênero pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico”.

Pretende-se, assim, discutir essas questões sob uma ótica social, visto que na sociedade é que se constroem e se reproduzem as relações entre os sujeitos. As explicações para as desigualdades deveriam ser buscadas não nas diferenças biológicas entre homens e mulheres, mas sim, nos contextos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação (Louro, 1997).

Foucault (1987) destaca que desde o século XVIII a sociedade vive uma fase de repressão sexual. A partir da ascensão burguesa, o sexo se reduz unicamente à função reprodutora e o casal procriador passou a ser o seu modelo. O comportamento que não corresponde a essa regra assume um caráter de anormalidade e, portanto, é excluído, negado e reduzido ao silêncio. A burguesia restringe as sexualidades negadas a lugares onde possam dar lucros como, por exemplo, as casas de prostituição.

Assim como o gênero, o termo sexualidade também não possui um conceito único para sua definição, pois comporta dimensões biológicas, psicossociais e culturais (Louro, 2001). Desde sua origem, no século XIX, a visão moralista e conservadora ainda se mantém sobre questões relacionadas à sexualidade, atrelando-a exclusivamente à reprodução. Muitas vezes a palavra sexual é utilizada como sinônimo de genital, o que dificulta um entendimento real do seu significado.

Nos Planos Curriculares Nacionais (PCNs), a Orientação Sexual é apreendida como sendo de caráter informativo. A sexualidade é idealizada como um dado da natureza, como algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida. Ela está relacionada a uma necessidade básica, à potencialidade erótica do corpo, a impulsos de desejo adolescente que precisam ser orientados. Alguns trechos ratificam essa ideia:

A partir da puberdade e das transformações hormonais ocorridas no corpo de meninos e meninas, é comum a curiosidade e o desejo da experimentação erótica a dois (BRASIL, 1997, p. 82).

É a partir da puberdade que a potencialidade erótica do corpo se manifesta sob a primazia da região genital, expressando-se na busca do prazer (BRASIL, 1997, p. 88). No trabalho com crianças, os conteúdos devem também favorecer a compreensão de que o ato sexual, assim como as carícias genitais, são manifestações pertinentes à sexualidade de jovens e de adultos, não de crianças. Os jogos sexuais infantis têm caráter exploratório, pré-genital. (BRASIL, 1997, p. 82)

Nestes trechos percebe-se a presença de indicativos normalizadores da sexualidade sendo vista sob o ponto de vista biológico, conectada às funções hormonais. Quanto à experimentação erótica, à curiosidade e ao desejo, estes são considerados comuns, quando a dois. A potencialidade erótica do corpo a partir da puberdade é concebida como centrada na região genital, enquanto que, à infância, só é admitido um caráter exploratório pré-genital. Os conteúdos devem favorecer a compreensão de que o ato sexual, bem como as carícias genitais, só tem pertinência quando manifestados entre jovens e adultos (Molina; Cunha, 2010).

Diante deste cenário, torna-se relevante discutir a diferença entre o conceito de sexualidade e de sexo. O termo sexo está relacionado à relação sexual, ou seja, o ato em si. Enquanto que sexualidade refere-se muito mais a questões sociais que individuais, sendo conduzida por comportamentos, normas e regras culturais. Relaciona-se à orientação sexual do indivíduo, a afetividade, o prazer, a curiosidade, a atração, entre outros sentimentos que ampliam a dimensão da sexualidade. Porém, muitos atrelam sexualidade a sexo de maneira indissociável, tornando difícil a distinção entre os dois (Rodrigues; Scheid, 2008).

A sexualidade caracteriza-se por uma capacidade de se ligar a pessoas, objetos, ideias, à vida como um todo, é a busca do amor, do desejo, do prazer sexual, além de diversos sentimentos tais como admiração, companheirismo e amizade (Rodrigues, 2008).

Uma das razões pelas quais a história da sexualidade adquire importância é que envolve a oportunidade de analisar padrões de mudança vigentes e as reações à mudança, usando a história recente para compreender melhor as nossas identidades globais e contemporâneas. Uma questão subjacente, que tampouco pode ser evitada, é: Nas primeiras sociedades a sexualidade humana dava mostras de maior liberdade e tolerância e foi encontrando mais restrições e repressões à medida que as economias se tornaram mais complexas. (Stearns, 2009; p. 13-19).

Diante disso, a questão da sexualidade sofreu e vem sofrendo mudanças desde épocas passadas e atuais, como se a sociedade ainda estivesse congelada no tempo do que pode ou não pode ser passado, lido, falado ou escutado.

Quando o assunto é sexualidade adentramos num universo de questionamentos ainda não desvendado, talvez pela singularidade de cada ser. Muitos desejos e sentimentos ainda não revelados, escondido a sete chaves na intimidade de cada um, porém podemos diagnosticar certas situações inerentes à sexualidade no ambiente escolar e fora dele também ligadas às questões de gênero (Mamprin, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) citado por Matoso (2013, p 18):

A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, à saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico.

Sendo assim, pode se dizer que o simples fato do viver humano pressupõe a sexualidade, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais que estão interligados. O conceito de sexualidade também foi discutido por Weeks (2010), fazendo referência às reflexões de Michel Foucault, quando defende que a sexualidade seja pensada. Segundo o autor, ele representa uma descrição geral para a série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que se relacionam com o que Michel Foucault denominou o corpo e seus prazeres.

Por muitas vezes sexualidade também é considerada como sinônimo de genitália e a vida sexual é vista como apenas o ato de fazer sexo. Freud, já no início do século XX, traz ideias bem mais amplas sobre o tema, identificando o instinto sexual já na infância, detectando impulsos sexuais até mesmo em um recém-nascido.

Falando sério, não é fácil delimitar aquilo que abrange o conceito de “sexual”. Talvez a única definição acertada fosse” tudo o que se relaciona com a distinção entre os dois sexos. [...] Se tomarem o fato do ato sexual como ponto central, talvez definissem como sexual tudo aquilo que, com vistas a obter prazer, diz respeito ao corpo e, em especial, aos órgãos sexuais de uma pessoa do sexo oposto, e que, em última instância, visa à união dos genitais e à realização do ato sexual. [...] Se, por outro lado, tomarem a função de reprodução como núcleo da sexualidade, correm o risco de excluir toda uma série de coisas que não visam à reprodução, mas certamente são sexuais, como a masturbação, e até mesmo o beijo (Freud, 2006, p.309).

No nascimento a criança possui em sua estrutura sensorial, a boca e os lábios como zonas erógenas mais desenvolvidas e é por meio dessas que experimenta os primeiros momentos de prazer, através da amamentação. Para Freud, “É pela boca que [a criança] começará a provar e a conhecer o mundo. É pela boca que fará sua primeira e mais importante descoberta afetiva: o seio. O seio é o primeiro objeto de ligação infantil. É o depositário de seus primeiros amores e ódios” (Freud, 1905 apud Fiori, 1981, p. 36).

Por muito tempo, acreditou-se que a sexualidade só se inicia na puberdade, mas, de acordo com Freud (2006), esse entendimento se dá, em parte, pela amnésia infantil que ocorre na maior parte das pessoas, encobrindo suas vivências durante os anos iniciais até os seis ou oito anos de idade.

A sexualidade da criança é formada por um processo longo, fazendo parte da vida de todo indivíduo desde o nascimento. As interações que a pessoa vai vivenciando no meio social

permitem construir sua sexualidade, adquirindo conhecimento do seu corpo e até mesmo de sua identidade que está sendo formada, tanto em suas atitudes externas quanto internas e a maneira que lida com o mundo em sua volta. A criança começa a descobrir reações que o corpo pode devolver quando é tocado, principalmente no descobrimento de seu órgão genital na amamentação, no carinho e entre outras inúmeras situações, sentindo prazer sem estar assimilado com o ato sexual.

2.2 História da Educação sexual e o seu papel na escola

No Brasil, as primeiras preocupações com a educação sexual surgiram na década de 1920 e esta tinha como objetivo acabar com a prática da masturbação, com doenças sexualmente transmissíveis e preparar mulheres para seu papel de mãe e esposa (Costa, 1986). Uma proposta de programa de educação sexual foi aprovada pelo Congresso Nacional de Educadores nas escolas, em 1928, mas apenas com o público de crianças acima de 11 anos.

Segundo (Costa, 1986), entre os anos de 1935 a 1950 houve o que foi considerado um retardo nas iniciativas ligadas a essa temática no Brasil, destacando a forte presença da Igreja Católica durante a década de 1950 no sistema educacional, reprimindo a educação sexual.

Na década seguinte, a imposição da ditadura civil-militar reafirmou tal repressão. O que não impediu a apresentação de um Projeto de Lei à Câmara dos Deputados, em 1968, pela então deputada Júlia Steimbruck, com vistas a implantar obrigatoriamente a educação sexual em todas as escolas do país e em todos os anos escolares. O Projeto de Lei não foi aprovado (Sayão, 1997).

De acordo com Santos (2000) na década de 1980, houve grande repercussão do tema sexualidade, com a exposição de nudez, a popularização de sex shops, e a venda de revistas em bancas de jornais que davam acesso aos cidadãos sobre o sexo explícito.

A década de 80 foi pródiga na veiculação de questões ligadas à Educação Sexual. A abertura política pela qual passou o Brasil trouxe significativas implicações no campo da sexualidade. Enquanto o povo fazia reivindicações políticas, escolhia seus representantes políticos e saía às ruas gritando “Diretas Já!”, as revistas “eróticas” publicaram fotos de mulheres e homens nus, até pouco tempo proibido. Os cinemas exibiam nas grandes cidades os chamados sex shops. Surgiram também, enciclopédias e fascículos vendidos em bancas de jornal, todos destinados a responder a questões sobre sexo. Essa década trouxe novos comportamentos, onde preconceitos foram questionados, foram derrubados e sólidas tradições conservadoras foram abaladas. (Santos, 2001, p.17).

A partir de meados dos anos 1980, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da contaminação por HIV (vírus da Aids) entre os jovens.

No final da década de 1990, foram construídos os Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNs com o objetivo de ser uma referência e trazer orientações pedagógicas para os profissionais da área educacional, e foram propostos pelo Ministério da Educação (MEC), para o Ensino Fundamental em todas as escolas do país, incluindo o tema transversal da Orientação Sexual (Sayão, 1997).

Hoje, encontramos mais dificuldades e menos apoio dos familiares para se trabalhar esse tema nas escolas, tendo em vista o crescimento constante de forças sociais conservadoras. No cenário atual do país, se faz cada vez mais necessário falar sobre sexualidade em nossas escolas, pois nossos jovens e crianças debatem o assunto com constante frequência entre eles, deixando passar informações e orientações que são fundamentais para terem uma vida sexual saudável e segura.

Assim, torna-se fundamental ser discutida a temática em sala de aula, pois a escola é um espaço privilegiado para oferecer essas orientações, já que é um local de intervenção pedagógica e fundamentada cientificamente em suas ações de ensino. Os professores podem ser agentes de mudança em seus locais de trabalho, uma vez que possuem o poder de gerar reflexões sobre a sexualidade e suas diferentes formas de expressão e assim poder contribuir na construção do autoconhecimento do aluno (Nardi; Quartiero, 2012).

A discussão dessa temática em sala de aula precisa estar bem estruturada para promover uma construção positiva na vida. Pode-se dizer que muitos professores não se sentem preparados, à vontade e nem cientes de sua responsabilidade de abordar a sexualidade em sala de aula, como explica Gavídia (2000, p. 24):

[...] existem professores que afirmam que sua tarefa exclusiva na escola consiste em ensinar certos conteúdos conceituais e não têm por que se preocupar com seus alunos [...] essa situação de desprezo às matérias transversais, às vezes torna patente um defeito no trabalho profissional dos professores

No entanto, Saito e Leal (2000) enfatizam o quão ainda é difícil abordar esse tema em uma sociedade que quer excluir as meninas desses assuntos, enquanto no sexo oposto é vulgarizada e incentivada a prática sexual sem consciência alguma.

Contudo, nos estudos de Saito et al. (2000) é corroborado que a introdução do tema nas escolas impacta diretamente na diminuição do índice de gravidez indesejada. Segundo Saito et al. (2000, p. 45):

A educação sexual é, sim, um meio e não um fim, fazendo-se clara a necessidade de haver reflexão sobre as singularidades de cada faixa etária e sobre os fatores de risco. Para isto, talvez o primeiro passo seja reconhecer a criança como ser sexuado e o adolescente desvinculado dos estereótipos que o ligam à liberação dos costumes, ao erotismo excessivo e à promiscuidade; é igualmente importante não encarar a sexualidade como sinônimo de sexo ou atividade sexual, mas, sim, como parte inerente do processo de desenvolvimento da personalidade.

É justamente a ausência de uma educação sexual segura e embasada que na maioria das vezes, os leva a iniciar a vida sexual sem proteção adequada, estando expostos às infecções e até mesmo a uma gravidez indesejada.

Neste sentido, destaca-se o ambiente escolar, que deve abrir espaço para os alunos entenderem as diferenciações e conceitos, trazendo um autoconhecimento de como eles se identificam e se relacionam de uma maneira segura e agradável. Assim, os discentes podem entender a forma de vivência da sexualidade, que pode ocorrer com qualquer outra pessoa, independente do sexo, ou simplesmente não ocorrer, também sendo uma forma de orientação sexual.

2.3 Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem

As Metodologias Ativas (MA) são uma abordagem pedagógica que proporcionam ao aluno mais protagonismo sobre o seu próprio aprendizado, incentivando o pensamento crítico e a resolução de problemas com mais autonomia. Com isso, o professor surge como orientador mais focado em desenvolver o autoconhecimento do discente.

As raízes da utilização de metodologias ativas na educação formal podem ser reconhecidas no movimento ‘escola novista’. De modo geral, são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo. Visam promover a proatividade por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; colaboração e cooperação entre participantes (Dewey, 2002).

As metodologias ativas partem do pressuposto de superação do ensino totalmente tradicional, [...] “da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970)” (Valente, 2018, p. 26).

De acordo com Moran (2018, p. 4),

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

Segundo Almeida (2018), nas metodologias ativas o ensino é centrado no estudante e contextualizado com o seu cotidiano, estimulando que sejam ativos e criativos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, deve-se romper com os papéis assumidos por estudantes e docentes nos métodos mais tradicionais. Segundo Moran (2018, p.4) o docente assume a função de orientador,

assim, “o seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando”.

De acordo com Barbosa e Moura (2013, p. 55) “para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos”. Assim, são estimulados a assumir uma postura mais autônoma e proativa (Gonçalves & Silva, 2018).

Dentre os modelos e estratégias de metodologias ativas, destacamos as que já são utilizadas no Brasil em diferentes níveis de ensino, como a Aprendizagem baseada em problemas, a Aprendizagem baseada em projetos, a Cultura Maker, o Design thinking, o Ensino Híbrido e a Gamificação (Bacich, Tanzi, Neto, Trevisani, 2015).

De modo geral, podemos dizer que as MAs trazem consigo o enfoque problematizador como uma estratégia didática voltada para integração de saberes teóricos e práticos na perspectiva de uma atitude crítica e reflexiva. Nesta condição, as práticas devem estar centradas no estudante e não no professor, sendo este último um mediador do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, tais práticas e perspectivas teóricas não são novidade no campo da educação e ensino.

2.4 O uso de Jogos didáticos junto ao ensino da educação sexual

O caráter lúdico dos jogos é frequentemente associado a uma possibilidade de motivar os estudantes a aprenderem ciências de modo menos formal e mais prazeroso (Cunha, 2012). Os jogos são também defendidos como geradores de um ambiente favorável ao trabalho em equipe e à manifestação da criatividade (Soares, 2004).

O ensino escolar, em todos os seus níveis, tem sido marcado pelo acúmulo de informações fragmentadas, descontextualizadas, transmitidas como verdades científicas prontas e acabadas, que devem ser assimiladas pelos estudantes sem contextualizações históricas, filosóficas e/ou socioculturais (Setúval; Bejarano, 2009).

Isso caracteriza o consolidado modelo tradicional de ensino, sem interação de conhecimentos entre educador e educandos, nem mesmo entre os educandos, baseado apenas na exposição oral do professor e na leitura dos textos dos livros didáticos, não contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos, com posicionamento e atitudes relacionados à tomada de decisões em assuntos relacionados ao seu cotidiano e a sociedade, além de reconhecer-se com organismo que faz parte de um conjunto de relações e interações biológicas (Moraes; Soares, 2017). Todavia, conforme enfatizam Susin, Brum e Schumacher (2011, p. 44-45):

[...] a escola vive uma crise pedagógica alicerçada no ensino tradicional, por não acompanhar essas mudanças, mantendo as mesmas estratégias de transmissão do conhecimento. A fragmentação do saber [...] não vai em direção a essa nova realidade, tornando-se assim, um complicador para o estudante na apropriação do conhecimento,

consequentemente, impossibilita uma visão contextualizada dos elementos que compõem esse universo que se encontra em constante movimento.

Desse modo, a apropriação do conhecimento ocorre no momento em que se estabelece relações entre o conteúdo e sua aplicação, ou seja, quando o aluno passa a utilizar o que aprendeu na escola para significar o seu cotidiano e sua interação com a sociedade e com o meio ambiente, bem como ao fazer conexões entre os saberes das disciplinas escolares.

O lúdico sempre esteve presente na história dos povos (Sant'ana; Nascimento, 2011). A presença de jogos e brincadeiras entre as civilizações é quase tão antiga quanto a própria sociedade. Entre os relatos históricos, a bola e a boneca aparecem como os brinquedos mais antigos, com registros de seu uso entre diferentes culturas. Encontramos dados históricos que descrevem a utilização de jogos de tabuleiro: na Mesopotâmia, de aproximadamente 3.000 a.C.; e no Egito, onde, no templo de Kuna, construído em cerca de 1400 a.C., foi encontrada uma espécie de tabuleiro em que participavam dois jogadores com nove fichas cada um (Delgado Neto, 2005).

Segundo Garcia e Nascimento (2017) os jogos didáticos oferecem a oportunidade de aprender brincando de forma espontânea, tendo como ideal a harmonia entre conteúdo (teoria) e atividade socio interativa.

De acordo com Moraes e Soares (2017) os jogos didáticos podem se configurar em excelentes estratégias para melhoria do ensino, ao viabilizarem a construção do conhecimento pelo aluno, visto que o promovem como atuante no processo de aprendizagem, não apenas como “memorizador” de teorias, leis, fórmulas, conceitos e nomes.

Miranda (2001) explica que frente ao interesse, atenção e curiosidade dos alunos para o “novo”, o jogo tem sido utilizado como estratégia para estímulo da cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade.

Segundo Carneiro (2015), os jogos servem como instrumento pedagógico e, desde a Antiguidade, possuem uma função que vai além do entretenimento, servindo como ferramenta de aprendizagem.

O jogo, como ferramenta didática, recebe inúmeras classificações, de acordo com o critério adotado. Segundo Castro (2005), os trabalhos de Piaget foram essenciais para a conceituação do lúdico, uma vez que estabeleceram uma “classificação genética baseada na evolução das estruturas”, destacando expressões como: brincadeiras, brinquedo, atividade lúdica e esporte.

As linhas que separam jogos, esportes, ginástica, brincadeiras ou danças são tênues, servindo mais para uma definição didática (Pereira, 2013). Contudo, não é fácil definir o que é o

jogo, devido à sua subjetividade, permitindo assim que cada pessoa interprete à sua maneira o que é um jogo, podendo se tratar de “jogos políticos, de adultos, de crianças, de animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar histórias [...] e uma infinidade de outros” (Kishimoto, 2011, p. 15).

Vygotsky (2007), apontando a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, comenta que o jogo permite à criança ingressar em um processo de autodescoberta, desenvolvendo o seu potencial criativo. Menciona, além disso, que a criança nasce em um contexto cultural complexo, cheio de significações e representações sociais que são de difícil compreensão/interpretação para ela. Desse modo, o jogo permite que ela assimile conceitos abstratos e experimente-os dentro do seu próprio contexto, formulando sua própria compreensão e significado.

Para Campos, Bortolotto e Felício (2003), os jogos didáticos tornam-se aliados no desenvolvimento psicossocial, já que estabelecem conexões importantes entre professor e alunos, possibilitando a transmissão do conhecimento de modo mais motivador e dinâmico. Os autores ressaltam que é importante a busca por alternativas que colaborem no desenvolvimento do processo de ensino, principalmente numa era em que o educador compete, a todo instante, com diversas ferramentas tecnológicas mais atraentes do que muitas das propostas apresentadas em sala de aula.

Além disso, esses autores afirmam que quando a escola desempenha seu real papel formativo, jovens tendem a desenvolver valores, competências e conhecimentos que lhes permitem a realização de escolhas responsáveis, quer em suas vidas sociais, quer estritamente na vida sexual.

Diante do exposto, é notável que a escola exerce um papel fundamental na disseminação do conhecimento a respeito de sexualidade de uma forma clara e que inclua não só aspectos anatômicos e fisiológicos, mas também aspectos sociais, psicológicos e culturais.

Entretanto, poucas escolas se interessam em trabalhar este tema de forma lúdica e interativa. Na maioria dos casos, passam o conteúdo de forma limitada a conhecimentos biológicos, suprimindo questionamentos e dúvidas, sem acrescentar a isso componentes emocionais e afetivos. Além disso, é notável a carência de metodologias e de suporte teórico para os professores que realizam trabalhos e induzem discussões sobre sexualidade.

De acordo com Prensky (2001, p. 2) “os alunos de hoje não são mais as pessoas que nosso sistema educacional foi projetado para ensinar” justificando mudanças nas práticas de ensino e na tecnologia usada para isso. Ainda, segundo Prensky (2001, p. 2) “hoje, nossos alunos são todos "falantes nativos" da linguagem digital de computadores, videogames e Internet”.

O fato de os estudantes de hoje terem crescido imersos em um ambiente no qual a tecnologia está presente contribui para que eles dominem com facilidade seu uso e melhoram o engajamento (Prensky, 2001/2012). Os educadores podem se aproveitar desse repertório pré-estabelecido de utilização facilitada de gadgets e eletrônicos em geral, usando jogos digitais para o ensino.

Estudos mostram que por meio de jogos é possível fazer o ensino ativo de diferentes habilidades complexas: leitura e escrita, habilidades matemáticas, habilidades sociais entre outras (Gris, 2016; Haywood & Zanluqui, 2017; Hainey, Connolly, Stansfield & Boyle, 2011; Souza & Hubner, 2010; Enah, Piper & Mooneyham, 2015 entre outros).

Pesquisas como a de Barbosa, Dias, Pinheiro, Pinheiro e Vieira (2010) demonstram que é possível utilizar jogos como ferramentas de ensino para promover o engajamento dos estudantes na atividade e ensinar temas relacionados à sexualidade humana.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa participante que, de acordo com Gil (1997) caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Portanto, busca os interesses da comunidade na sua própria análise, visando encontrar problemas reais para serem debatidos e estudados. A pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a educação sexual é percebida no ensino médio, as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático, pode-se mudar essas problemáticas.

3.1 Campo de estudo

A pesquisa foi realizada com as turmas de 1º e 2º ano (séries) do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Enéas Carvalho localizada no município de Santa Rita, Paraíba. O principal motivo da escolha dessas duas séries se deu pelo fato de o 1º ano ser uma turma com alunos mais jovens, ainda se adaptando ao ensino médio e às fases da adolescência. Já a escolha do 2º ano realizou-se por ser considerada uma turma mais madura, com alguns ingressando na vida adulta por já terem passado pelo estágio da puberdade, ou seja, acreditando em duas visões de mundo, que divergem uma da outra.

Trazendo esse conceito de maturidade, Super (1990) a define como a capacidade do indivíduo para enfrentar as tarefas de desenvolvimento com as quais ele é confrontado, onde se incluem e o seu desenvolvimento social e biológico. Ainda segundo o autor citado acima, nas idades de 14-15 anos, o sujeito apresenta desenvolvimento de interesses e aptidões, tais como curiosidades e fantasias, afirmando assim que seja a fase de formação de ideias e autoconceito vocacional. Entre 16-18 anos, é o que ele aponta como a fase da transição, da tentativa de começar a pensar nas experiências profissionais e na visão de futuro questionando-se: “o que vou fazer quando acabar o ensino médio?” por exemplo.

Em se tratando da instituição escolhida para o desenvolvimento do estudo, a mesma oferece à comunidade o ensino Integral diurno que abrange do 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integral, totalizando 422 alunos matriculados. Já no período noturno, funciona como Ensino Médio – EJA e o Ensino Regular, com 176 alunos matriculados. A escola apresenta uma proposta de organização curricular diversificada com oferta de aulas de Projeto de Vida, Estudo Orientado, Disciplinas Eletivas e Tutoria, além do Curso Técnico em Informática, para o nível médio.

Na década de 1960, a Instituição escolhida para a realização da pesquisa era chamada de Ginásio Estadual de Santa Rita foi criado por Decreto Lei nº 2.293 de 27 de janeiro de 1961, no governo de Pedro Moreno Gondim. Iniciou suas atividades no ano de 1961, com o Curso Ginásial (1ª a 4ª séries), funcionando em dependências do Grupo Escolar João Úrsulo, situado à

Praça João Pessoa. Permaneceu no referido espaço físico até o ano de 1964, quando foi concluída a construção do prédio próprio, em terreno doado pela Usina Santa Rita, pelo Sr. Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, in memoriam.

No ano de 1965, instalou-se definitivamente a Av. Flávio Ribeiro Coutinho, nº 440, Centro, ocasião em que o Ginásio Estadual de Santa Rita passa a denominar-se Colégio Estadual de Santa Rita, conhecido popularmente com o “Estadual.” O alunado era atendido nos cursos Ginásial e Científico, que pela Lei 5692/71, art. 1º, passou a chamar-se de Curso de 2ª fase do 1º grau. O curso de 2º grau foi criado pelo artigo 22 da Lei nº 7.044 de 18/10/1982. A escola foi autorizada a funcionar pelo Conselho de Educação através da resolução 113/82.

3.2 O método escolhido e as etapas da pesquisa

O tipo de metodologia ativa utilizada foi a gamificação com foco no uso de jogos didáticos físicos, proporcionando e gerando um maior engajamento, motivando o aluno a resolver problemas de modo mais criativo e prático. Os jogos didáticos, além de possuírem um apelo lúdico, mostram ser uma importante ferramenta na construção do conhecimento. Fortuna (2003, p 15- 17), já destaca esse aspecto da ludicidade que “desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse dos estudantes.”

A abordagem utilizada sobre a opinião dos alunos desenrolou-se de forma qualitativa, a pesquisa qualitativa, que para Merriam (1998) envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

Buscou-se entender como é tratada a educação sexual no contexto escolar da instituição, analisando as percepções dos alunos sobre a temática abordada e a utilização de jogos didáticos lúdicos estimulando a participação dos discentes no estudo da educação sexual, por meio da análise dos questionários utilizados que visaram o entendimento e a compreensão dos discentes frente ao assunto.

Com relação às metodologias ativas, Moran (2018, p. 4) afirma que as metodologias ativas são diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas. Ou seja, a mesma orientará o docente a ser o mediador e o discente a ser ativo no seu próprio processo de ensino e aprendizagem.

Trazendo à tona as etapas da pesquisa, foram escolhidas oito turmas de 1º ano sendo dividida de A à H com 171 alunos, e oito turmas 2º ano também divididas de A à H contabilizando

200 alunos. Não se tem o número exato de alunos por turma pois só foi disponibilizado pela instituição o número geral de cada uma das séries trabalhadas, totalizando 371 alunos.

A primeira etapa da pesquisa foi a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa(CEP), já que a sua submissão é de extrema importância, pois ao fazer pesquisa com seres humanos, o mesmo vem para defender os interesses dos participantes do estudo em sua dignidade e integridade.

A segunda etapa da pesquisa efetuou-se pela elaboração dos materiais necessários para que acontecessem as ministrações das microaulas e a aplicação do jogo. Os materiais para a mesma foram elaborados no início do mês de novembro, e compreendiam: plano de aula, roteiro de aula, slides explicativos, caixinha de dúvidas e o jogo.

Para as perguntas objetivas, foram utilizados os gráficos obtidos pelo *Google* formulários elaborados pela própria autora. Os dados foram sendo coletados na medida que cada participante da pesquisa foi respondendo o questionário, sendo possível identificar quantas pessoas responderam a porcentagem de cada pergunta, sendo ao final gerado um gráfico em formato de pizza.

Nessa mesma lógica, a obtenção dos dados das perguntas dissertativas foi feita através do método de codificação de ideias, trazendo consigo o conceito de coletar códigos, trechos relevantes para identificar temas, padrões e significados. Em primeiro plano foi feita uma leitura flutuante em cima das respostas, buscando identificar os conceitos que se repetem em cada frase das respostas dos questionários. O tipo de codificação utilizada foi a aberta que, segundo Glaser & Strauss (1967), durante a qual inicia-se o processo de comparar os incidentes aplicáveis a cada categoria. O investigador codifica os incidentes em tantas categorias quanto possível. Todos os dados são passíveis, neste momento, de uma codificação.

A codificação é o processo em que os dados são codificados, comparados com outros dados e designados em categorias. Assim que a categoria e as subcategorias emergirem, o investigador notará dois tipos: aquelas categorias que ele mesmo construiu e aquelas que foram abstraídas da linguagem de pesquisa. Notará-se, então, que os conceitos abstraídos das situações tenderão a ser os nomes para os processos e comportamentos que estão sendo explicados, enquanto os conceitos, construídos pelo investigador, serão as explicações.

A terceira etapa da pesquisa se deu pela aplicação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para os pais e responsáveis dos estudantes para que os mesmos consentissem seus tutelados a participarem da pesquisa por serem menores de idade. E o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para os alunos, o termo dos pais foi enviado pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp*, através de cada tutor das turmas escolhidas. Já o termo dos alunos foi

passado de sala em sala por meio de um *QR-code* do questionário, para que os mesmos acessassem pela câmera do smartphone que já direcionava para a página do mesmo, sendo ambos os termos criados via *Google* formulários e podendo serem lidos integralmente nos apêndices.

Após a aplicação dos termos, foi passado aos alunos um questionário criado no *Google* formulários, com o intuito de analisar a diagnose e perfil estudantil, com perguntas que buscaram compreender a faixa etária, gênero, orientação sexual, o que eles entendiam por educação sexual e se queriam que a temática fosse trabalhada de forma mais lúdica e dinâmica, sendo ao todo dez perguntas. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Esse questionário buscou avaliar como foi o aproveitamento dos alunos nas atividades propostas.

Ao início dos procedimentos metodológicos foi citado que as microaulas foram aplicadas com as oito turmas do primeiro ano e as oito turmas do segundo ano, porém a aplicação do jogo, tornou-se difícil de se executar a todo esse quantitativo de alunos pois, na suposta semana de aplicação, os alunos estavam em prova final e recuperação e, grande parte dos alunos que havia participado das microaulas não conseguiram participar da aplicação do jogo.

Os dados coletados foram gerados pelo próprio *Google* formulário, através de gráficos. Para as questões dissertativas, foi utilizado o método de caracterização de ideias, no qual através de uma frase relacionada ao tema buscou-se encontrar sua ideia central através de palavras chave.

Para a identificação dos dados das perguntas abertas foi usado um sistema de código para identificar o aluno de qual série discorreu sobre o assunto, sendo classificado da seguinte forma: E1= estudantes do 1º ano e E2= estudantes do 2º ano.

Por serem adolescentes, e não utilizar da identificação dos mesmos utilizou-se da confidencialidade do estudo e os demais princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais, conforme preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Para que os discentes tenham acesso a tenham acesso aos resultados da presente pesquisa. O mesmo será encaminhado por e-mail pessoal de cada discente com os resultados da pesquisa

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seção dos resultados e discussões será dividida de acordo com o passo a passo metodológico em que a pesquisa se seguiu. Tendo como prelúdio os dados obtidos dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE e TALE), questionário de diagnose e perfil estudantil e o questionário de avaliação, participação e aproveitamento nas atividades propostas, nas micro aulas e na aplicação do jogo.

4.1 Análise do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

O TALE foi dividido em duas perguntas principais, na primeira, referente à leitura do termo, os discentes tinham que marcar se concordavam ou não em participar da pesquisa; na outra, responder qual era a série em que estudavam.

O termo foi passado aos alunos de sala em sala, explicando o que seria a pesquisa, como seria feita a mesma e seu desenvolvimento. Os dados obtidos revelam que dos 371 alunos, apenas 96,4% equivalente responderam o termo (TALE) e aceitaram fazer parte da pesquisa. Já 3,6% equivale aos que não concordaram em participar da pesquisa.

Isso equivale a 1/4 desses 371 alunos do 1º e 2º ano do ensino médio que se dispuseram a fazer parte da pesquisa. Esses dados revelam que, quando a educação sexual é conversada pela primeira vez em sala de aula, muitos alunos ainda se sentem “acanhados” em participar de uma pesquisa cujo tema seja considerado pela sociedade um tabu.

Foi observado que 60,7% dos entrevistados que assentiram em fazer parte do estudo eram alunos do 1º ano e 39,3% , pertenciam ao 2º ano. Isso mostra que os alunos entre a faixa etária de 14 a 16 anos despertam o interesse em estudar e compreender a temática por estarem adentrando a puberdade e fase do autoconhecimento. Já as idades entre 16 a 18 anos, por possuírem muita das vezes uma vida sexual ativa, acabam acreditando que “sabem de tudo” e que compreender esse tema em sala de aula não é tão importante.

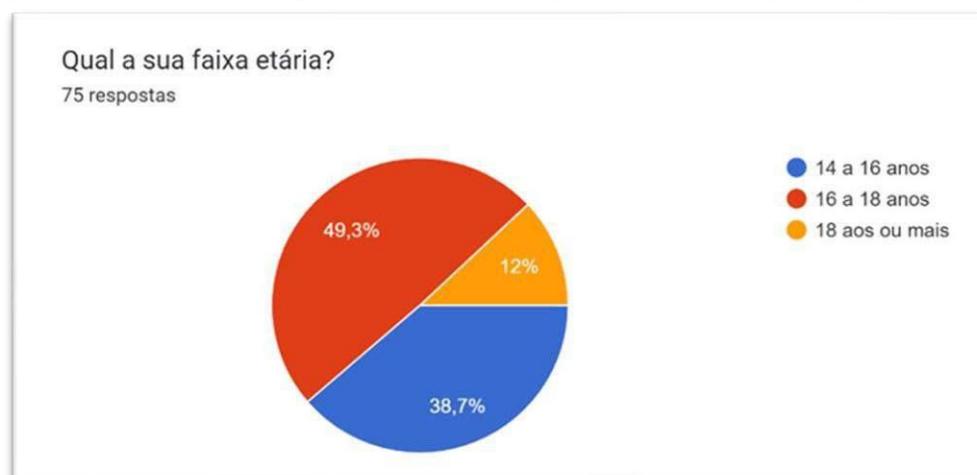
Foucault (1997) discorre que a sexualidade, desde a época vitoriana, era reservada apenas para dentro das casas, mais restrita ao quarto dos casais, com o único sentido de procriar, devendo sofrer sanções quem fosse contrário a estas normas.

Nos dias de hoje, compreende-se que, devido a vários transtornos causados pela falta de diálogo, esta concepção deve ter um outro sentido tanto para a escola quanto para a família. E o papel tanto da escola quanto do professor é de propiciar meios mostrando a importância de falar e discorrer sobre esse tema tão vigente.

4.2 Análise do questionário de diagnose e perfil estudantil

No questionário de diagnose e perfil estudantil foram elaboradas dez perguntas, sendo oito objetivas e duas dissertativas. O mesmo foi aplicado antes das micro aulas começarem, ou seja, quando a pesquisadora entrava em sala para aplicar a temática, eram separados dez a quinze minutos para que os alunos respondessem ao questionário, sendo utilizado um *Qr-code* para facilitar o acesso dos discentes às perguntas.

Imagem 1 – Dados obtidos na primeira pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Observa-se na imagem 1 que, em relação à faixa etária, 49,3% dos participantes têm entre 16 e 18 anos, enquanto 38,7% têm entre 14 e 16 anos e 12% dos entrevistados possuem 18 anos ou mais. Aqui têm-se em vista o alto índice de alunos entre 16 a 18 anos que buscam compreender mais sobre a temática abordada.

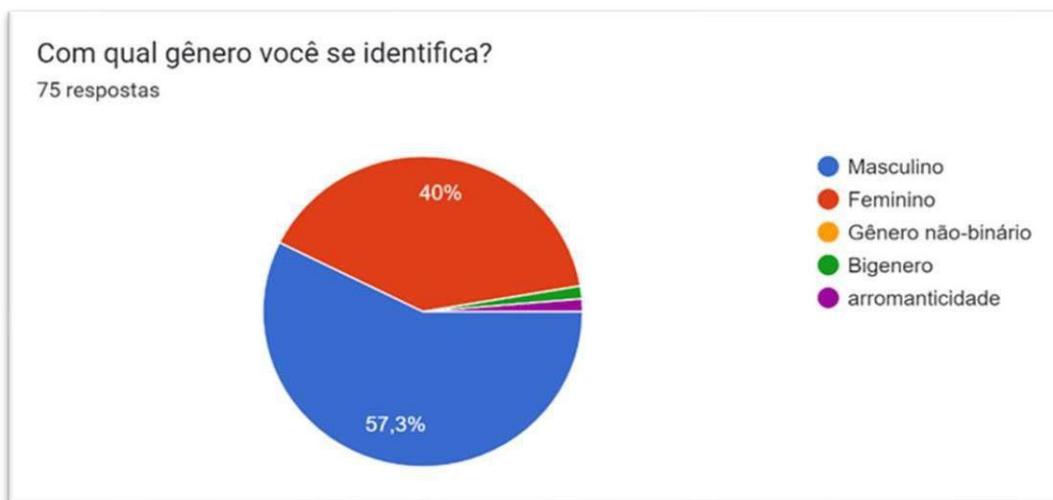
Neste contexto, a puberdade destaca-se como referência para ser usada quando a criança entra na adolescência; já que é quando a criança começa a identificar mudanças no seu corpo. Nessa etapa da vida acontece um processo complexo, tanto no aspecto biofisiológico quanto no psicossocial.

O conhecimento apropriado sobre as mudanças que acontecem na puberdade sobre sexualidade é excepcional para manter o bem-estar e a saúde, colaborando para a prevenção da gravidez não planejada e IST, como afirmam Vieira et al. (2021). Para esta pesquisa, apesar do alto número de turmas, a grande maioria não quis responder ao questionário de perfil estudantil. Ao todo, foram computadas apenas 75 respostas e esse questionário proporcionou a porcentagem e dados de cada resposta que se era perguntada.

No gráfico exposto abaixo, observa-se os dados obtidos com relação ao gênero dos

estudantes participantes da pesquisa, ou seja, com qual gênero os mesmos se identificavam. As alternativas faziam menção aos gêneros que os alunos se identificavam.

Imagem 2 – Dados segundo pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Foi identificado que 57,3% dos alunos se consideram masculino, 40% feminino e, apenas 1,3% se consideravam bigênero ou arromânticos. Sabe-se que falar de gênero em conjunto com a sexualidade é parte da construção do respeito às diferenças.

Essa pergunta trata mais da identidade de gênero com o qual os discentes se identificavam, ou seja, faz referência à forma como alguém se sente, se identifica, se apresenta, para si próprio e aos que o rodeia, bem como se percebe como ser “masculino” ou “feminino”, ou ambos, independente do sexo biológico ou de sua orientação sexual, já que não é apenas características biológicas que determinam a construção da identidade de gênero.

Esses dados corroboram com as ideias de Louro (1997, p. 26) afirmando que, “gênero pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico”.

O gênero está tão presente no nosso dia a dia que não nos damos conta de como, quando ou onde surgiu esse termo, somente o usamos. Normalmente, o questionamento inicial ao saber que uma mulher está grávida é sobre o sexo do bebê, sendo esta a base para classificar indivíduos ao longo de suas vidas. É frequente a preocupação em identificar o gênero do bebê, devido às diversas visões que temos sobre as características e capacidades de cada sexo, sobre o tratamento adequado, sobre o que é mais benéfico e até mesmo sobre o seu impacto na sociedade. Dessa forma, de acordo com o gênero da criança, os pais ou responsáveis alteram a maneira de cuidar do bebê, seguindo os costumes e tradições da sociedade em que vivem.

O gênero serve, portanto, para determinar tudo que é social, cultural e historicamente determinado. Desta forma mulheres e homens devem ser definidos não pelos órgãos sexuais, mas pela sua identidade de gênero, levando principalmente em consideração que papéis desempenham na sociedade. (Grossi ,2013, p. 5 *apud* Farias *et. al*, 2015).

No entanto, nenhum indivíduo existe sem relações sociais, isto desde que se nasce. Portanto, sempre que estamos referindo-nos ao sexo, já estamos agindo de acordo com o gênero associado ao sexo daquele indivíduo com o qual estamos interagindo. Desta forma mulheres e homens devem ser definidos não pelos órgãos sexuais, mas pela sua identidade de gênero, levando principalmente em consideração que papéis desempenham na sociedade.

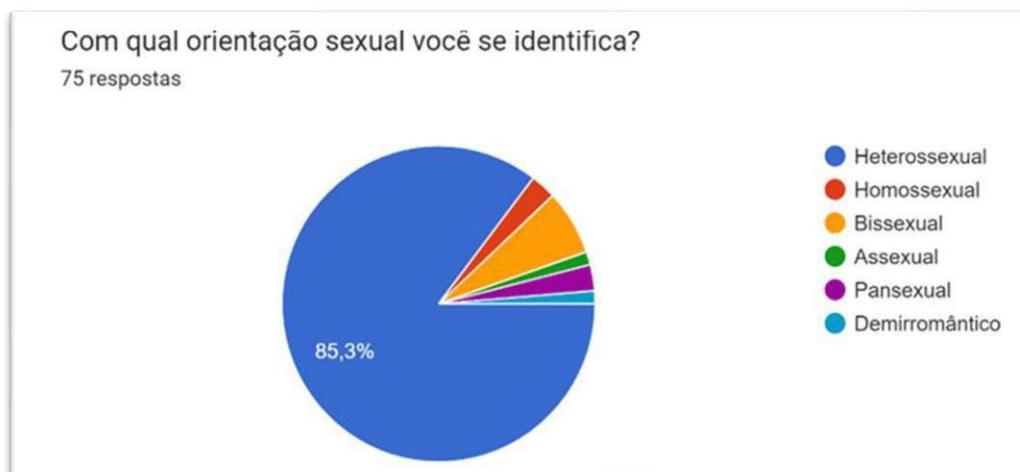
Seguindo os conceitos citados acima, a alternativa também traz a questão do gênero não-binário que, conforme D'Ávilla (1988), destaca que não-binaridade ou identidade não binária é um termo guarda-chuva (abarcando várias identidades diferentes dentro de si) para aquelas que não são estritamente masculina ou feminina, estando, portanto, fora do binário de gênero e da cisnormatividade.

De acordo com o site LGBTQ+ Spacey (2022), bigênero é uma identidade de gênero do espectro da não-binaridade, na qual uma pessoa se identifica com dois gêneros, seja de maneira simultaneamente ou alternando com o tempo. Eles podem ser conectados, muitas vezes sem ter como distinguir um do outro, ou não, possuindo até mesmo intensidades diferentes.

Finalizando os conceitos das opções da pergunta abordada na imagem 2, tem-se a questão da arromanticidade que, consoante Ferreira (2022), corresponde a alguém que sente pouca ou nenhuma atração romântica por outros indivíduos, ou seja, possui uma experiência diferente das expectativas sociais. Para os arromânticos, há um desinteresse quanto aos relacionamentos românticos, podendo ser até uma aversão, em alguns casos. A maioria dessas pessoas não se apaixonam.

O gráfico exposto na Imagem 3 abaixo tem como investigação principal a questão sobre a origem dos participantes e as alternativas expõem as orientações heterossexual, homossexual, bissexual,assexual e pansexual.

Imagem 3 – Dados obtidos terceira pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

De acordo com a orientação sexual, 85,3% dos participantes da pesquisa se dizem heterossexual, enquanto que 6,7% se consideram bissexual, 2,7% homossexual e 1,3% caracterizam-se como assexual, pansexual ou ‘demirromântico’ (este último correspondendo geralmente a pessoas que não sentem atração romântica por outras com quem não tem um forte vínculo emocional).

Este estudo observou a predominância de indivíduos heterossexuais entre os participantes, destacando também a relevância da diversidade de orientações sexuais. A discussão sobre diversidade reflete a essência da humanidade, constituída pelas nossas diferenças. A diversidade é enriquecedora e possui importância fundamental para qualquer sociedade. Além de abordar a orientação sexual, o estudo busca compreender as variadas formas de orientação durante a adolescência.

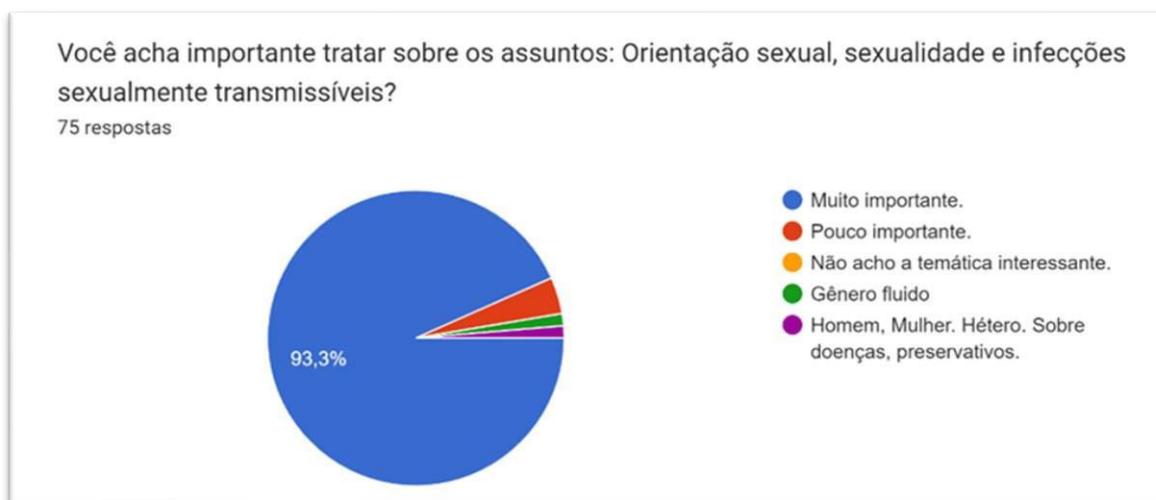
Louro (2001) reafirma que o termo sexualidade também não possui um conceito único para sua definição, uma vez que abrange dimensões biológicas, psicossociais e culturais. Ou seja, discutir sexualidade transcende a simples definição do termo, pois envolve dimensão central do ser humano e seus relacionamentos, vínculo emocional, sensações.

A orientação sexual, diz respeito à “atração que se sente por outros indivíduos. Ela geralmente também envolve questões sentimentais, e não somente sexuais. Assim, se a pessoa gosta de indivíduos do sexo oposto, falamos que ela é heterossexual (ou heteroafetiva). Se a atração é por aqueles do mesmo sexo, sua orientação é homossexual (ou homoafetiva).”

A imagem 4, a seguir, apresenta o gráfico da quarta pergunta do questionário de diagnose, a qual avaliou a percepção dos alunos sobre a importância de discutir temas como, orientação sexual, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis. Esses tópicos são frequentemente

considerados tabus pela sociedade.

Imagem 4 – dados obtidos quarta pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



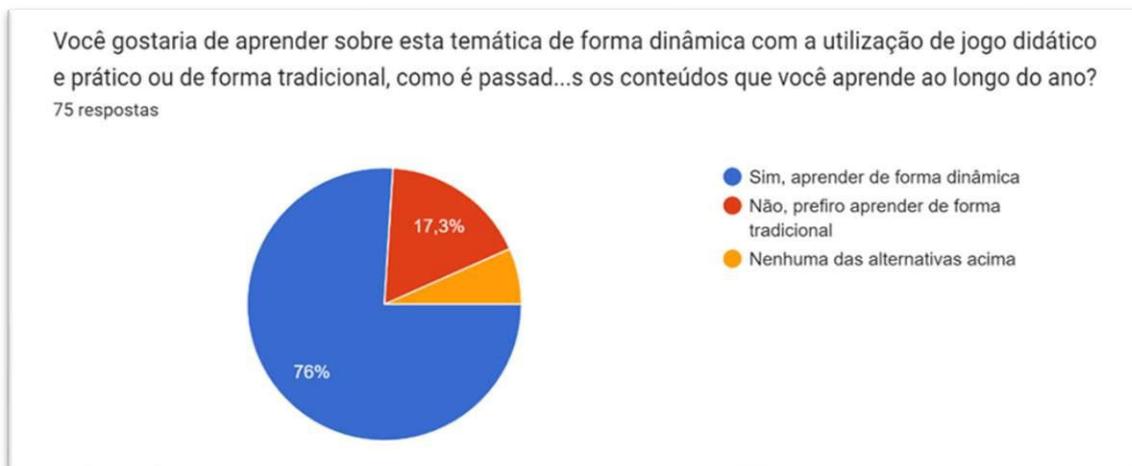
Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Observou-se que 93,3% dos discentes julgaram ser muito importante tratar sobre orientação sexual, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis. Apenas 4% achavam ser pouco importante e 1,3% sugeriram a inclusão de assuntos diversos na microaula, como gênero fluído e questões sobre preservação. Esses dados indicam que os alunos consideram esses tópicos relevantes para serem abordados em sala de aula, refletindo uma realidade presente não apenas na escola onde a pesquisa foi realizada, mas em todas as escolas do Brasil.

Essa temática deveria ser incluída no planejamento semestral ou bimestral do professor como uma aula ‘obrigatória’ e não um tema transversal posto pela BNCC, com o docente podendo optar por ministrar essa aula. Conforme Brasil (2018), experiências bem-sucedidas com Orientação Sexual em escolas que realizam esse trabalho apontam para alguns resultados importantes: aumento do rendimento escolar (devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade) e aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos.

O gráfico da imagem 5 expõe os dados da questão que indagou aos alunos como eles gostariam de aprender a temática desta pesquisa, através do método tradicional, como é vista ao longo do ano como a maioria dos conteúdos, ou por meio de metodologias ativas e jogos didáticos lúdicos.

Imagem 5 – dados obtidos quinta pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Quando questionados sobre como os alunos gostariam de aprender a temática, se seria através de jogo didático e prático ou de forma tradicional, 76% preferiram aprender de forma didática, 17,3% gostariam de forma tradicional e 6,7% resolveram não optar. Observa-se que os alunos querem aprender de forma mais dinâmica pois assim a abordagem de um tema ainda considerado tabu torna-se mais leve e atrativa.

As discussões sobre Educação Sexual são mais comuns a serem discutidas em ambientes não formais, sendo muitas vezes negligenciadas em debates em ambiente familiar e pouco exploradas no meio escolar. Este pequeno vazio ocasiona informações distorcidas e carregadas de preconceitos e tabus. Perante a isso, faz-se necessário e urgente decorrer o tema de maneira científica, dentro do que dizem as legislações; a Constituição Federal de 1988, o ECA, os PCN's, e a Base Comum Curricular, dentre outras.

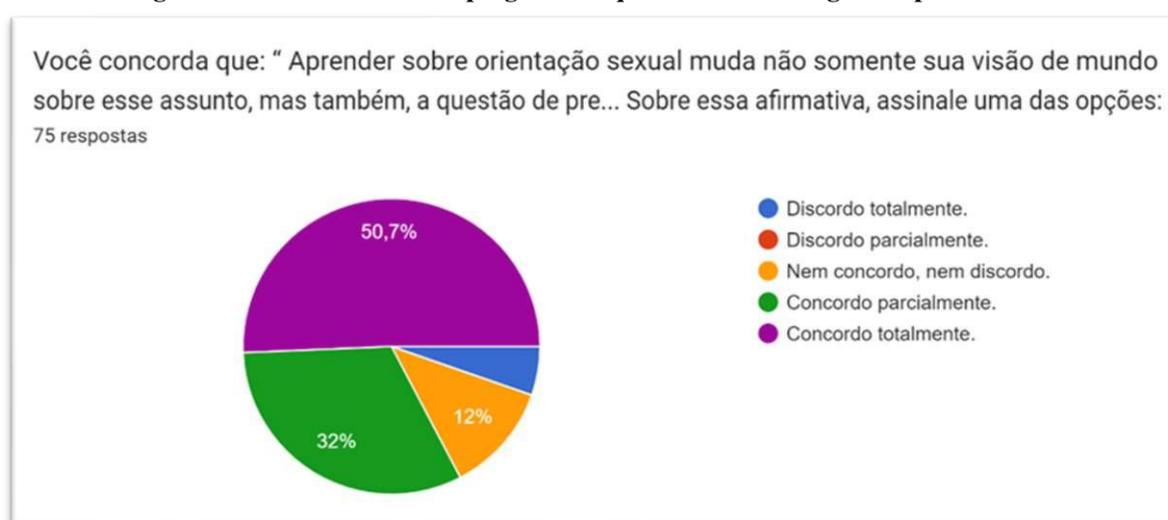
A escola de forma alguma pode omitir-se, mas sim, executar o seu papel social sendoseu propósito principal formar cidadãos de forma íntegra, promovendo sua educação e garantindo aos seus alunos, desde os primeiros anos da educação básica, até a sua formação acadêmica para vida em sua totalidade, espaços e tempos de discussões, debates e trocas de conhecimentos e experiências. Do contrário, estará deixando de lado seu papel transformador capaz de mudar concepções retrógradas e condições “promíscua” de olhar a educação sexual, com menos importância que outros conteúdos tratados nos componentes curriculares.

Os dados acima corroboram as ideias de Campos, Bortoloto e Felício (2003), segundo as quais os jogos didáticos tornam-se aliados no desenvolvimento psicossocial, já que estabelecem conexões importantes entre professor e alunos, possibilitando a transmissão do conhecimento de

modo mais motivador e dinâmico. Os autores ressaltam que é importante a busca por alternativas que colaborem no desenvolvimento do processo de ensino, principalmente numa era em que o educador compete, a todo instante, com diversas ferramentas tecnológicas mais atraentes do que muitas das propostas apresentadas em sala de aula.

Na imagem 6, o gráfico representa a pergunta feita aos alunos através de uma afirmativa, sobre como aprender ou compreender a orientação sexual pode mudar suas visões de mundo e como a questão de falar sobre prevenção ou infecções sexualmente transmissíveis pode afetá-los positivamente ou negativamente.

Imagem 6– dados obtidos sexta pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

No decorrer do questionário foi perguntado se os alunos concordavam que aprender sobre a educação sexual mudava a visão de mundo deles e também a questão da prevenção contra IST'S, questões de abusos sexuais ou gravidez precoce. Observa-se que 50,7% dos participantes concordaram totalmente com a afirmativa e acreditam que esses temas são de grande valia para serem tratados em sala de aula. Outros 32% dos entrevistados concordaram parcialmente, e acredita-se que muitos ficaram na dúvida sobre a afirmativa julgando não ser tão importante a temática. Já 12% apontaram que não concordam, nem discordam, apontando uma neutralidade.

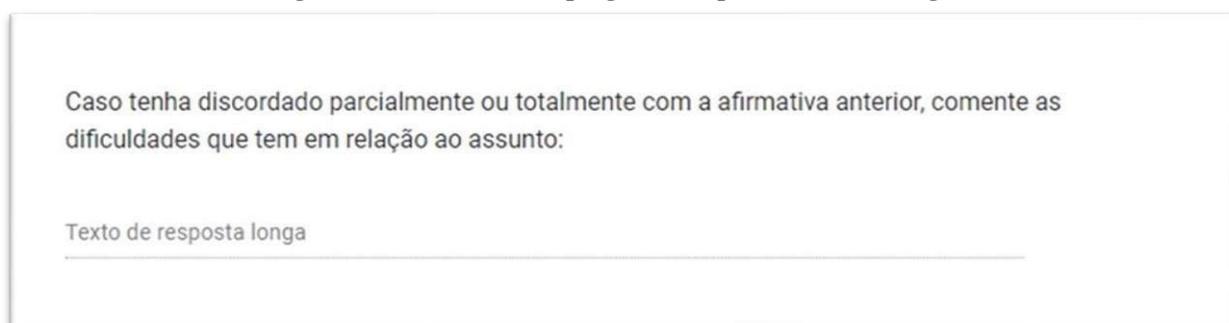
A educação sexual nas escolas é de suma importância. Ela ajuda crianças e adolescentes a entenderem suas situações e falarem sobre o assunto, além de permitir ao professor identificar casos e encaminhá-los, de maneira respeitosa e humana, aos órgãos responsáveis.

Como argumenta Guimarães (1992, p.172), “é função da escola formar e informar para a vida, a orientação sexual não deve se apresentar como um apêndice”. Os professores podem ser agentes de mudança em seus locais de trabalho, pois possuem um poder de gerar reflexão sobre questões de sexualidade e outros temas para contribuir com o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a escola ainda pode ir além: com a educação sexual, ela tem o potencial de se tornar um espaço de segurança — uma rede de proteção para crianças e adolescentes que são abusados em casa e não sabem para onde correr ou com quem conversar.

A imagem 7 alinha-se à imagem 6 pois é uma continuação da afirmativa anterior na qual foi pedido que, caso os discentes tenham discordado com a mesma, informassem quais foram as dificuldades que tiveram em relação ao assunto.

Imagem 7 – Print da sétima pergunta do questionário de diagnose



Caso tenha discordado parcialmente ou totalmente com a afirmativa anterior, comente as dificuldades que tem em relação ao assunto:

Texto de resposta longa

Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Com relação a essa sétima pergunta aberta, para o grupo E1 “... seria necessária uma conversa aberta com os pais.” Já E2 afirma que “...é necessário falar sobre a segurança contra abuso de menores e menor taxa de gravidez na adolescência.”

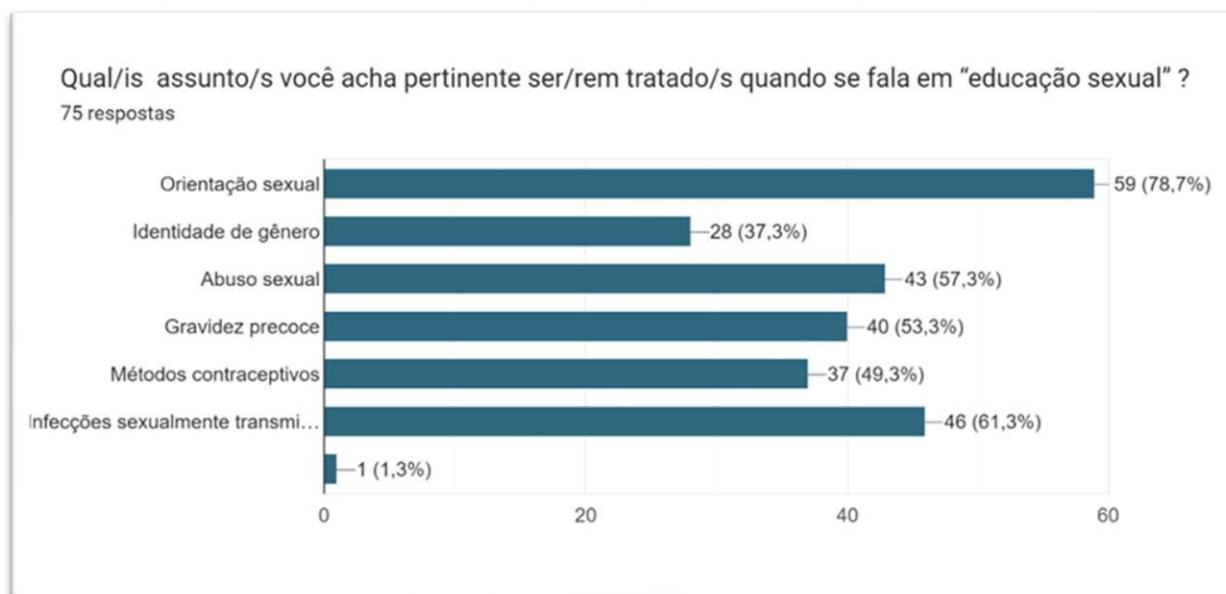
A grande maioria dos participantes afirmaram concordar com a afirmativa acima sendo um assunto essencial para ser falado dentro de sala de aula ou na própria escola.

Conforme Gazolla; Toledo e Pinto (2022), a Educação Sexual é uma ferramenta de construção pessoal, social e moral que é capaz de instruir as crianças em suas vidas no processo contínuo de mudanças físicas e de comportamento que desenvolvem. No ambiente escolar, o ensino da Educação Sexual deve ser feito através de um diálogo aberto com os alunos, onde não exista julgamentos e o aluno se sinta confortável, confiante e acolhido, fazendo com que tenha uma relação saudável e respeitosa com o professor.

A imagem 8 aborda as respostas com relação os temas que os participantes da pesquisa gostariam que fossem tratados dentro das micro aulas. Abaixo da pergunta eles marcaram o que de mais pertinente

poderia ser abordado. As opções eram: orientação sexual; identidade de gênero; abuso sexual; gravidez precoce; métodos contraceptivos; infecções sexualmente transmissíveis.

Imagem 8 – dados obtidos oitava pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Entre os temas pertinentes a serem tratados quando se fala em educação sexual, o assunto que obteve o maior índice foi sobre orientação sexual com 78,7%, seguido por infecções sexualmente transmissíveis com 61,3%, abuso sexual com 57,3%, gravidez precoce com 53,3%, métodos contraceptivos com 49,3% e identidade de gênero com 37,3 %.

Compreende-se a importância e pertinência de se falar sobre a orientação sexual dentro de sala de aula pois o professor precisa ser um bom orientador, precisa trabalhar interiormente as questões sexuais, livrando-se dos preconceitos, superando os tabus e informando-se sempre, para que venha a ser um educador eficaz e formador de valores.

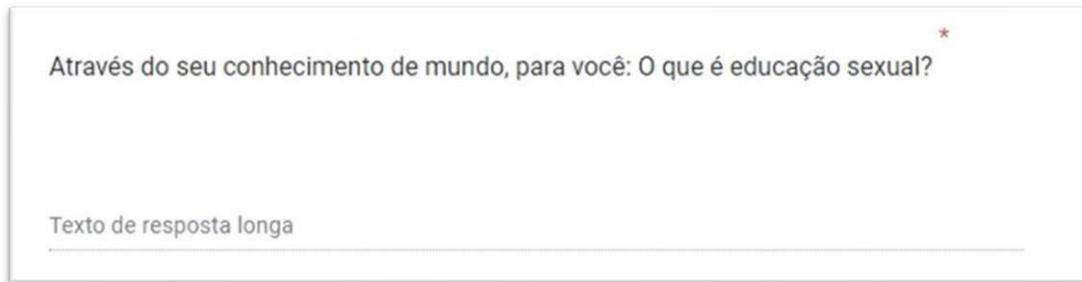
O ambiente escolar é considerado um dos principais lugares de construção dos saberes da criança, incluindo de identidade e, conseqüentemente, é um dos primeiros espaços onde a criança se depara com as diferenças, principalmente as de gênero.

É justamente a ausência de uma educação sexual segura e embasada o que na maioria das vezes, os leva a iniciar a vida sexual sem proteção adequada, estando expostos às infecções e até mesmo uma gravidez indesejada (Mantovani et al., 2014).

Ou seja, a educação sexual é um tema bastante atual e que necessita de uma ampla discussão dentro das escolas, não só em momentos que haja necessidade de falar sobre a temática, mas, também ser incluído no plano de curso da escola para ser debatido ao longo do ano.

A imagem 9 tratou da questão sobre o conhecimento de mundo dos alunos, a bagagem que os mesmos têm em relação ao que se trata a educação sexual e o que eles sabem sobre este tema.

Imagem 9- Print da nona pergunta do questionário de diagnose



Através do seu conhecimento de mundo, para você: O que é educação sexual?

Texto de resposta longa

Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Ao falar sobre conhecimento prévio, é possível a aquisição de ideias que podem ser utilizadas no universo das categorizações de novas situações, bem como, servir de pontos de ancoragem e descobertas de novos conhecimentos. Assim como afirma Pozo (1998), apresenta três origens dos conhecimentos prévios: sensorial (concepções espontâneas) baseadas em informações obtidas por meio de interações com o mundo natural; cultural (concepções induzidas) relacionadas a um conjunto de crenças partilhadas pelo grupo social a que o estudante pertence; e escolar (concepções analógicas), relacionadas à comparação entre domínios distintos do saber, sendo importante e essencial para o ensino aprendizagem dos alunos.

Ao todo, foram obtidas 75 respostas e a maioria delas apresentava temáticas e pensamentos bastante interessantes tais como prevenção contra infecções, gravidez na adolescência, abuso sexual e métodos contraceptivos. Abaixo, foram relatados alguns dos conhecimentos mais pertinentes dos alunos.

Para E2 “...Educação sexual é o processo de fornecer informações e orientações sobre sexualidade, relações afetivas, contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e outros aspectos relacionados à vida sexual de forma adequada e responsável.”

Já, para E1, “...educação sexual é uma forma de descobrir a si mesmo, além de adquirir conhecimento sobre assuntos poucos comentados, como os assuntos de como se prevenir

a casos de abuso sexual e infecções sexualmente transmissíveis entre outras coisas que não deixam de ser importante de comentar.”.

O E2 também afirma que “...educação sexual é o processo de fornecer informações, conhecimentos e habilidades relacionadas à sexualidade humana, visando promover uma compreensão saudável e responsável do corpo, dos relacionamentos e da sexualidade.”

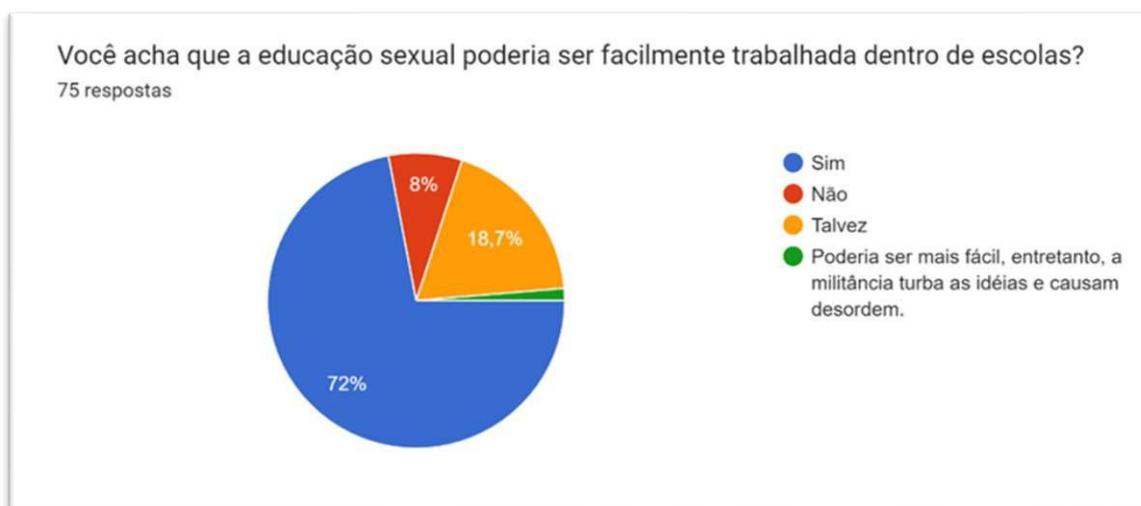
Observa-se que o E1 reforça que “...para mim educação sexual é você aprender formas de se prevenir. Aprender também a identificar um abuso ou um possível abuso. Educação sexual é você conhecer formas de se cuidar e se conhecer.”

Já, para a maioria dos estudantes responderam à pergunta falaram muita questão da prevenção contra infecções, conhecimento do próprio corpo, métodos de evitar um possível abuso ou gravidez não desejada.

Muitos afirmaram que a educação sexual é pertinente a essas temáticas pois deve ser tratada com seriedade e responsabilidade sendo uma das principais ferramentas contra o abuso sexual em crianças e adolescentes, por mais que ainda haja uma falta de diálogo sobre o assunto é de extrema importância trazê-lo para dentro da escola, principalmente na sala de aula.

A imagem 10 questiona aos discentes se é possível trabalhar facilmente a educação sexual dentro das escolas, e o que eles compreendem sobre essa afirmativa.

Imagem 10 – dados obtidos décima pergunta do questionário de diagnose e perfil estudantil



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Neste tópico, 72% dos entrevistados consideram que a educação sexual poderia de fato ser facilmente trabalhada nas escolas, quebrando esse tabu não poder falar da temática, cuja a sua ideia central é conscientizar os educandos sobre questões e temáticas raramente abordadas. Por outro lado, 8% acreditam que esse tema não pode ser trabalhado nas escolas, por estar ligado a

questões extrínsecas do aluno e levando em consideração a relevância da vida familiar. Além disso, 18,7% afirmam que talvez pudesse ser trabalhada e 1,3% falaram sobre a militância que, trazendo essa temática para a escola, na maioria dos casos têm-se um problema maior que é gestão escolar.

Além da família, a escola exerce um importante papel na formação da sexualidade da criança, orientando-a no dia-a-dia. Porém, para educar é preciso que o educador esteja preparado para tal tarefa. Ao atuar como profissional na área de orientação sexual, o educador deve ter discernimento para não transmitir valores pessoais, crenças e opiniões como verdades absolutas, devendo ser consciente de seus atos. É necessário que haja uma relação de confiança entre professor e aluno.

Trabalhar sexualidade em sala de aula não é uma tarefa restrita ao professor de biologia ou de religião, mas uma missão que deve ser levada a cabo por todas as pessoas que compõem o ambiente escolar. A escola tem a responsabilidade de formar o cidadão em todas as áreas, inclusive nas que dizem respeito à sua maturação afetiva sexual.

O trabalho de orientação sexual compreende a ação da escola como complemento à educação dada pela família. Assim a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta. O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação.

4.3 Micro aulas e aplicação do jogo

Após a aplicação do questionário de diagnose, começaram as micro aulas. A primeira delas, como pode ser observado na tabela 1 ocorreu no dia vinte e dois de novembro de 2023, com cinco das oito turmas do 1º ano do ensino médio. Já a segunda e a terceira ocorreram nos dias vinte e três e vinte e quatro respectivamente, com as três turmas restantes do 1º ano e as oito turmas do 2º ano.

Tabela 1: Divisão dos dias e turmas trabalhadas

Dia: 22/11/2023	1º D, F, G, H
Dia: 23/11/2023	1º E – 2º E, F, G, H
Dia: 24/11/2023	1º A, B, C – 2º A, B, C, D

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Além disso, seguiu-se um roteiro que serviu como guia para dar início a aula. O mesmo possuía nove tópicos com perguntas para os alunos sobre o que entendiam e sentiam por educação

Imagem 12 – Slides da micro aula



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O jogo didático foi elaborado seguindo um modelo de jogo de tabuleiro com cartas e dados, sendo ele de um tamanho maior, no qual os alunos seriam os peões. O tabuleiro foi feito defolhas A4 coladas lado a lado, formando uma grande cartolina de 1,80 metros de comprimento por 1,30 metros de largura. Já para a elaboração do dado foi usada uma caixa de papelão pequena, quadrada, revestida de papel fotográfico adesivo com as demarcações da quantidade de faces que um dado normal possui.

Nas imagens 13, 14 e 15 são observados o tabuleiro em que os alunos podiam ficar em cima, o dado construído de caixa de papel e a caixinha da curiosidade (Imagem 15), utilizada dentro da micro aula onde os alunos anotaram suas dúvidas de forma anônima e foi sendo respondida no decorrer da aula pela pesquisadora.

Imagem 13 – Tabuleiro do jogo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para as cartas de perguntas (imagem 14) foram elaboradas 20 questionamentos, totalizando vinte cartas, impressas em papel cartão e plastificadas. Já a caixinha de curiosidades (imagem 15) onde os alunos colocavam de forma anônima perguntas em relação à temática, foi feita com uma caixinha pequena de presente personalizada.

Imagem 14 – Cartas do jogo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 15 – Caixinha da curiosidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A imagem 16 mostra o plano de aula elaborado para que as micro aulas acontecessem, sendo o mesmo construído tendo como eixo a BNCC e os PCNs, ambos documentos que regem a educação no Brasil e abordam o tema transversal centro desta pesquisa. A incorporação desses temas permite conexões dos ensinamentos da sala de aula com situações cotidianas. Para melhor visualização do plano de aula, conferir os apêndices (QUAL?) onde ele se encontra ampliado

Imagem 16– Plano de aula



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nas imagens de 17 a 21 é retratada a primeira impressão que os alunos tiveram com relação ao tema, o grande impacto do mesmos ao entrarem na sala e verem o conteúdo da aula foi um momento de

risos e alguns alunos até falaram “Nossa olha só o tema da aula”. Também é possível perceber como foi a dinâmica em sala de aula, com todos em um círculo e a temática exposta em slides, possibilitando muita troca de saberes por ambas as partes. Os alunos foram bastante participativos, sempre com boas perguntas relacionadas ao conteúdo da microaula.

A aula expositiva dialogada é uma estratégia que se caracteriza pela exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos, sendo o professor o mediador para que os alunos questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo (Hartmann, Moronn & Santos, 2019).

Imagem 17- Micro aulas do dia 22/11/2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 18 – Micro aulas do dia 22/11/2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 19 – Micro aulas do dia 23/11/2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 20 – Micro aulas do dia 23/11/2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 21 – Micro aulas do dia 24/11/2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 22- Regras do Jogo “Caminhos para uma educação sexual segura”



Fonte: Elaborado da autora, 2023.

As imagens 29 a 32 mostram como foi a aplicação do jogo, como citado no início deste tópico, com os alunos se movimentando ao girar o dado e, quando caíam em casas específicas, havia uma pergunta surpresa. A ideia foi escolhida para que todos os alunos participassem do jogo, se engajassem realmente na atividade e na resolução das perguntas que eram feitas no decorrer do jogo sobre a temática exposta nas microaulas.

Os alunos se entregaram nessa atividade, como pode-se observar na imagem 23, onde eles foram separados em 4 equipes de 6 a 5 integrantes. A equipe escolheu quem iria responder as perguntas e movimentar-se dentro do tabuleiro, sendo que todos foram bastante participativos, além de competitivos, o que gerou um ambiente de grande interação e trabalho em equipe.

Essa relação entre a teoria e a prática docente é essencial no decorrer da aprendizagem do educando. Freire (2010) afirma que na troca de saberes entre o professor e os educandos, estes constroem e reconstróem seus saberes desenvolvendo sua autonomia. Assim, “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem”, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (Freire, 2010, p. 26).”

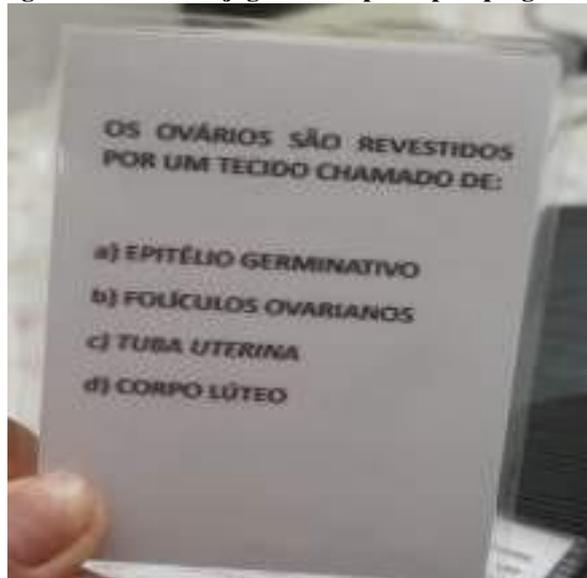
As imagens 23 a 28, são observadas as principais perguntas existentes nas cartinhas do jogo “Caminhos para uma educação sexual segura”

Imagem 23- Carta do jogo com as principais perguntas



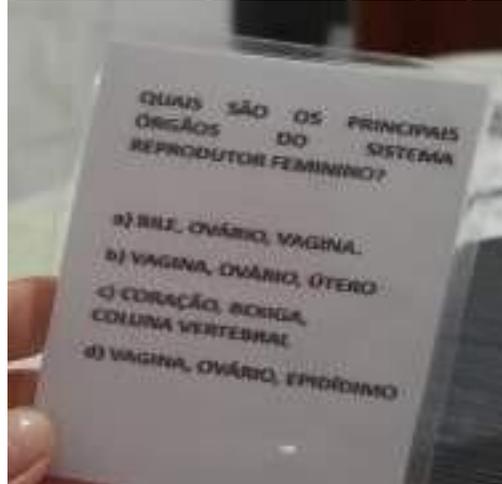
Fonte: Elaborado da autora, 2023.

Imagem 24- Carta do jogo com as principais perguntas



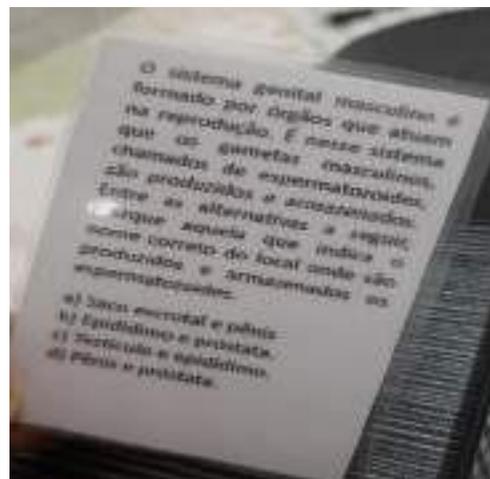
Fonte: Elaborado da autora, 2023.

Imagem 25- Carta do jogo com as principais perguntas



Fonte: Elaborado da autora, 2023.

Imagem 26- Carta do jogo com as principais perguntas



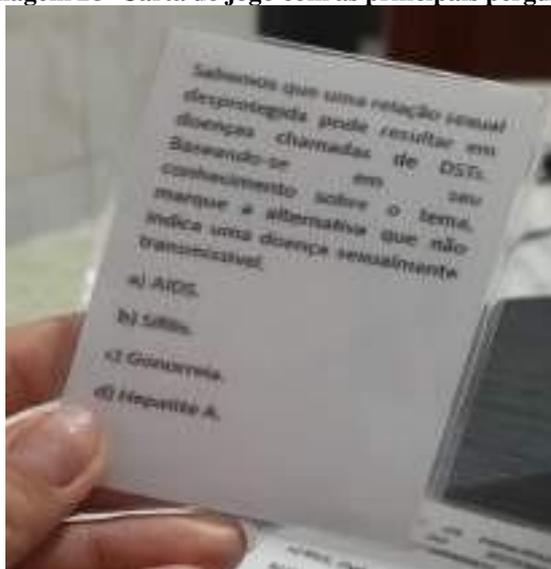
Fonte: Elaborado da autora, 2023.

Imagem 27- Carta do jogo com as principais perguntas



Fonte: Elaborado da autora, 2023.

Imagem 28- Carta do jogo com as principais perguntas



Fonte: Elaborado da autora, 2023.

Imagem 28– Aplicação do jogo didático “Caminhos para uma educação sexual segura”



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 29 – Aplicação do jogo didático “Caminhos para uma educação sexual segura”



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 30 – Aplicação do jogo didático “Caminhos para uma educação sexual segura”



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 31– Aplicação do jogo didático “Caminhos para uma educação sexual segura”



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Imagem 32 – Aplicação do jogo didático “Caminhos para uma educação sexual segura”



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

4.4 Análise do questionário de avaliação e participação das atividades propostas

Após a dinâmica da microaula expositiva dialogada e da aplicação do jogo de tabuleiro “Caminhos para uma Educação Sexual segura”, os alunos foram direcionados a responderem o questionário de avaliação das atividades propostas. Este teve a intenção de analisar e compreender como os alunos absorveram a micro aula e a atividade lúdica em forma de jogo.

O questionário de avaliação foi aplicado em um período um pouco agitado na escola pois era o mês de dezembro e as turmas estavam passando pelo processo de recuperação, reposição de prova e avaliação final e a maior parte dos alunos que participaram da micro aula não conseguiram participar da dinâmica do jogo. Apenas 25,7% conseguiram participar do jogo e responder o questionário de verificação da aprendizagem. Ao todo, foram obtidas 33 respostas.

Foram feitas uma sequência de dez perguntas sobre como a micro aula e o jogo lúdico contribuíram positivamente ou negativamente na percepção dos educandos sobre os temas abordados.

A imagem 33, discorre sobre como as atividades da aplicação do projeto melhoraram os valores e as atitudes dos discentes, frente às temáticas pertinentes abordadas ao longo de sua aplicação.

Imagem 33 – dados obtidos da primeira pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Observa-se que, na visão dos participantes da pesquisa, 63,6% concordaram que, através das ações executadas no projeto, conseguiram melhorar as atitudes e valores sobre orientação sexual, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, sendo satisfatório perceber que,

mesmo com pouco engajamento dos alunos para a resposta deste questionário em específico, a pesquisa foi de grande valia no ensino e aprendizagem dos educandos.

Além disso, 27,3% afirmaram que concordaram parcialmente com a afirmativa, 3% ficaram no meio termo de concordar e nem discordar e 6,1% discordaram parcialmente. Observa-se que mesmo que haja ações e práticas integrativas relacionadas com o cotidiano do discente, a maioria ainda pode não se sentir confortável com a temática pela imposição da sociedade que ainda considera o tema um grande tabu.

É observado que até os dias atuais a educação sexual, ou temas relacionados, são considerados assuntos “censurados frequentemente devido a imposições históricas da sociedade que ainda estão tão vigentes nos dias de hoje. Por mais que seja um tema transversal no qual os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentivam sua abordagem dentro da sala de aula ou até mesmo dentro das escolas em conjunto com as demais disciplinas, trazendo uma ideia de transdisciplinaridade, ainda assim existe um certo “acanhamento” por parte dos profissionais docentes.(REFERÊNCIA?)

Os PCNs são referenciais propostos pelo Ministério da Educação (MEC) que devem servir como base para a elaboração de uma proposta curricular, oferecendo aos educadores uma nova abordagem metodológica. Sugerem a inserção dos indivíduos na vida adulta mostrando ao professor a importância da contextualização dos conteúdos. Apresentam temas transversais como Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Ética, Saúde, Sexualidade, além de temas mais regionais, localizados.

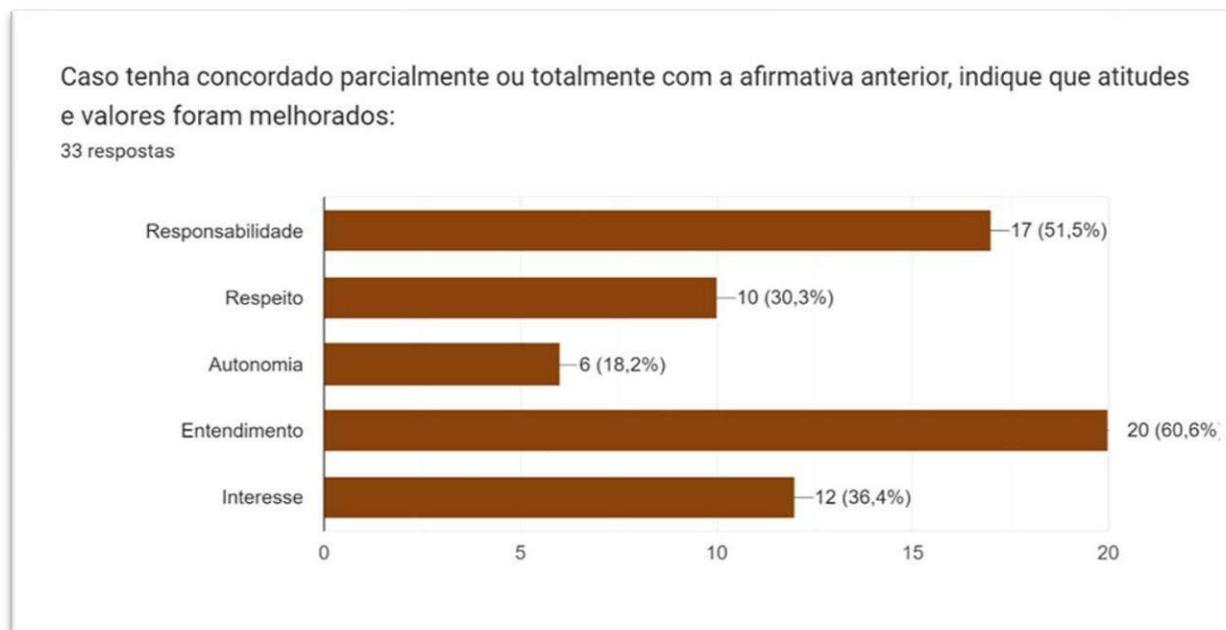
O mesmo não incentiva a criação de novas disciplinas, mas propõem que os temas arrolados sejam abordados de forma interdisciplinar, agregados aos conteúdos, para que possam ser discutidos do ponto de vista social e político sempre que seja necessário e não de forma pontual, como na maioria das vezes é abordado.

Para os PCNs a escola não deve interferir na escolha sexual do indivíduo e impossibilitar a reflexão e o debate, para que os alunos possam encontrar condições de fazer suas escolhas (Brasil, 1998).

A sexualidade não deve ser tratada como um conteúdo simples, que se aplica de uma só vez. A educação sexual é algo de maior proporção que engloba vários fatores, pois sofre influência de várias relações com o meio que cada indivíduo vive.

Observa-se que a imagem 34 é uma complementação da pergunta anterior, já que afirma que, caso os alunos tivessem concordado parcialmente ou totalmente com a pergunta anterior, indicassem quais dos valores e atitudes citados nas afirmativas melhoraram após a aplicação das temáticas.

Imagem 34– dados obtidos da segunda pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

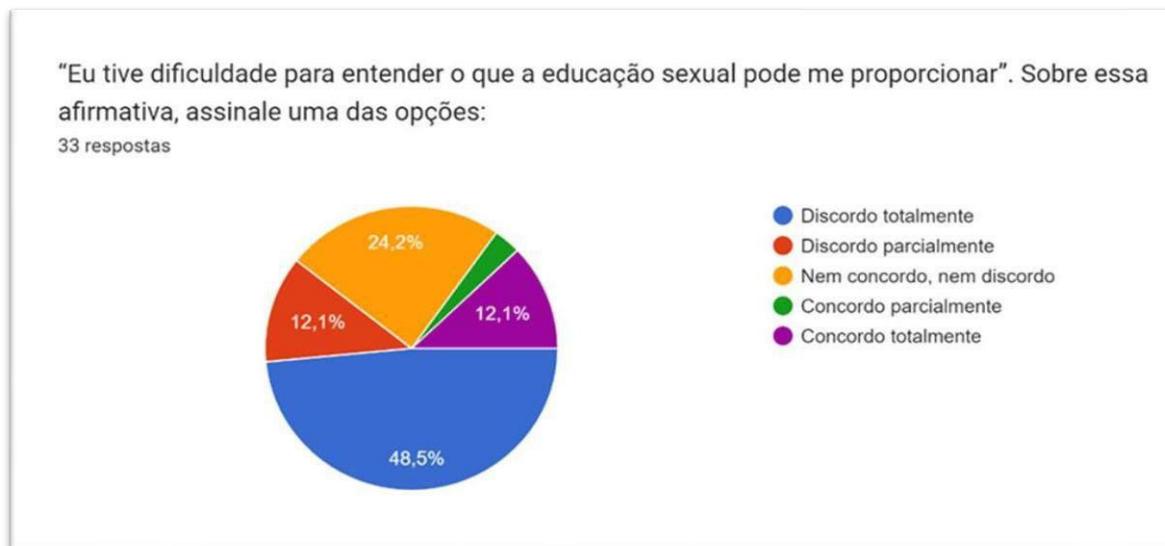
Cerca de 60,6% dos participantes da pesquisa obtiveram entendimento em relação ao assunto abordado, indicando um êxito no que se queria alcançar com a pesquisa.

Já 51,5% conseguiram compreender a questão da responsabilidade, evidenciando que o assunto exposto gerou nos alunos responsabilidade e consciência dos atos que podem ser tomados, se não conversados de forma eficaz e consciente.

Adicionalmente, 36,6% dos alunos sentiram interesse pelo tema exposto, 30,3% conseguiram ter respeito sobre diversos subtemas que foram abordados e conseguiram compreendê-los, e 18,2% declararam conquistar autonomia com relação ao assunto. Assim, reforçando a ideia de que a orientação sexual deve ser um tema transversal no currículo das escolas, torna-se pertinente devido às novas configurações familiares e aos direitos das pessoas LGBTQIA+.

Nota-se que na imagem 35, a pergunta foi sobre qual a dificuldade que os discentes tiveram ao entender o que a educação os pode proporcionar.

Imagem 35– dados obtidos da terceira pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

É notório que 48,5% dos participantes da pesquisa não tiveram dificuldades para entender o que a educação sexual pode proporcionar, mostrando-se assim a eficácia de tratar essa temática tão falada fora da escola e pouco falada na realidade escolar. Foram baixos os índices de alunos que discordam ou concordam parcialmente (12,1% para ambos), e 24,2% não souberam responder.

Observa-se que, ao se falar sobre educação sexual para adolescentes, pode-se facilitar o entendimento de assuntos que eles “conheciam”, mas não sabiam o seu real significado. Falar de educação sexual é falar da prevenção, de ISTs, abuso sexual, e orientação em suas relações interpessoais.

A imagem 36 é uma complementação da imagem 35, ao perguntar se os discentes tiveram alguma dificuldade e, caso tenham discordado com a afirmativa exposta, os alunos poderiam comentar quais dificuldades sentiram com relação ao tema.

Imagem 36 – dados obtidos da quarta pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas

Caso tenha concordado parcialmente ou totalmente com a afirmativa anterior, comente as dificuldades que teve com relação ao assunto:

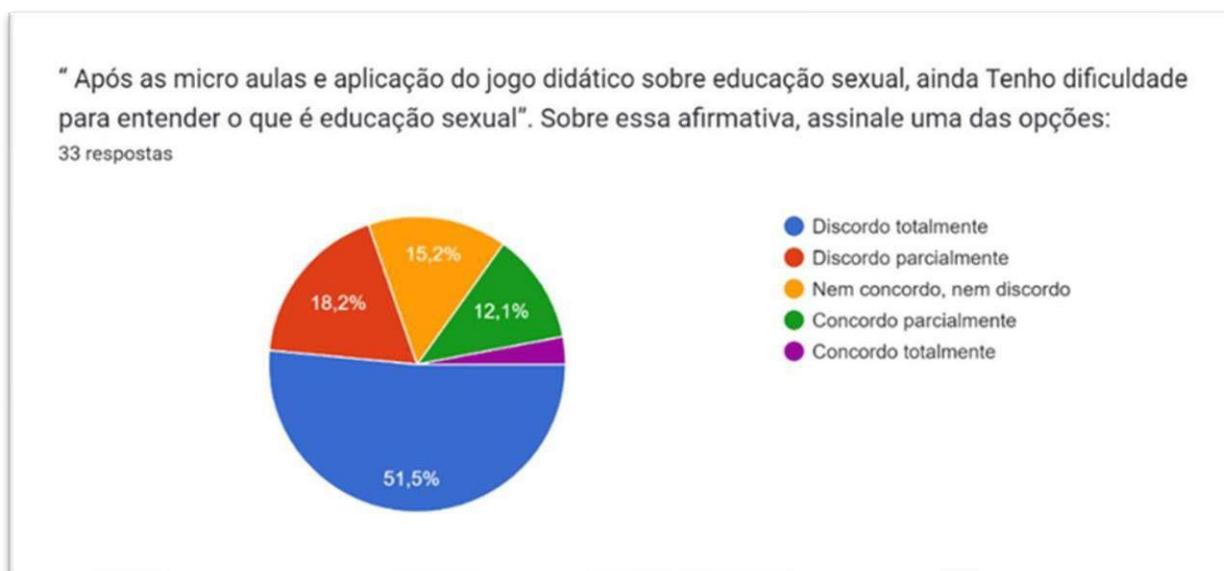
Texto de resposta longa

Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Essa pergunta, segue a mesma linha de raciocínio do primeiro questionário, de diagnose e perfil estudantil que se relaciona com a pergunta anterior. Foi observado que a maioria dos alunos relataram não haver dificuldade alguma com relação à temática e os assuntos abordados durante a micro aula e a aplicação do jogo.

A imagem 37 mostra o gráfico que discorre sobre se os discentes ainda tinham dificuldades após as micro aulas e a aplicação do jogo didático.

Imagem 37 – dados obtidos da quinta pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas



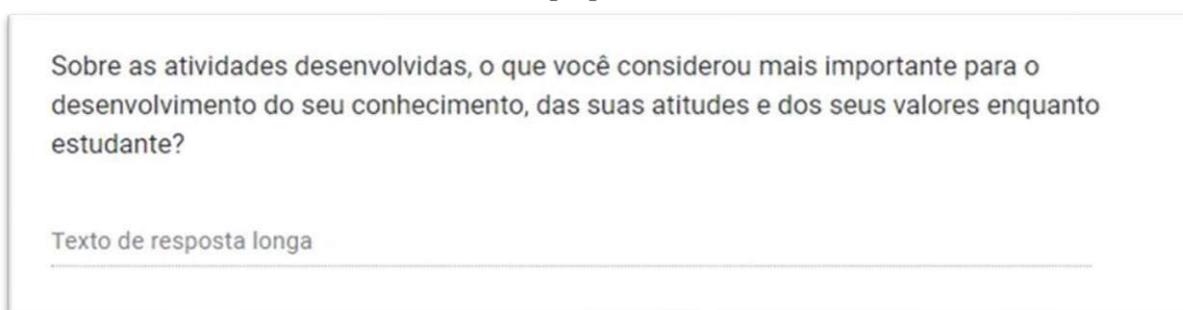
Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Compreende-se que 51,5% dos alunos não sentiram dificuldade em entender a educação sexual após a micro aula e aplicação do jogo. Aqui, observa-se a importância de tratar sobre esse tema em sala de aula, pois gera autonomia ao aluno sobre o assunto. Apenas 1,2 % não souberam responder, 18,2% ainda discordaram da afirmativa e 12,1% concordaram parcialmente. Enxerga-se que, mesmo que haja abordagens dentro de sala de aula ou no próprio ambiente escolar sobre a educação sexual, a maioria dos alunos não se sentem confortáveis para debater o assunto ou responder as questões do mesmo.

Por mais que os dados acima colaborem para uma compreensão positiva da educação sexual no contexto escolar. Maprin (2009), afirma que a educação sexual realizada nas escolas atualmente tem ocorrido de maneira incipiente, sem uma organização e planejamento e ainda, não se contata esta abordagem dentro das unidades didáticas, ou seja, as disciplinas. Isso revela que ainda há um grande déficit deste assunto dentro das instituições educacionais, possivelmente devido ao receio dos docentes e ao tabu que ainda persiste.

Na imagem 38, foi perguntado ao participante o que o mesmo considerou mais importante para o seu autoconhecimento e quais foram as atitudes e valores que eles absorveram enquanto participante da pesquisa.

Imagem 38– dados obtidos da sexta pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas



Sobre as atividades desenvolvidas, o que você considerou mais importante para o desenvolvimento do seu conhecimento, das suas atitudes e dos seus valores enquanto estudante?

Texto de resposta longa

Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Observa-se que, para E1, “...entender o quanto é necessário tal conhecimento para me desenvolver como cidadão e pessoa.”

Por outro lado, E2, apresenta uma perspectiva diferente, afirmando que “... As explicações, cada detalhe melhorou o entendimento, a interação com a professora, o assunto que ela trouxe melhorou ainda mais meu olhar sobre o que é educação sexual.”

A grande parte dos estudantes que responderam a essa pergunta afirmaram que houve uma grande melhora no que se refere à autonomia, responsabilidade sobre a prevenção como também as dinâmicas e explicações melhoraram bastante o entendimento deles.

A imagem 39 apresenta um gráfico que ilustra como o uso de metodologias ativas através dos jogos didáticos lúdicos, ajudaram na compreensão dos alunos nos temas relacionados a ciências no geral.

Imagem 39 - Dados obtidos da sétima pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas.



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

Uma pergunta muito recorrente durante a aplicação da pesquisa foi se o uso de jogos iria colaborar positivamente para que a temática fosse tratada de forma leve, e que fosse de fácil compreensão.

De fato, o questionário revela que cerca de 42,4% dos participantes da pesquisa acreditam que o uso de novos métodos de ensino ou métodos didáticos auxiliam positivamente para a compreensão dos temas abordados. Já, 21,2% dos entrevistados concordaram parcialmente, 15,2% não souberam responder e, apenas 18,2% discordaram totalmente da afirmativa

Compreende-se que são bem sucedidas quando algumas temáticas são introduzidas em sala de aula por meio das metodologias ativas, pois podem adotar variados recursos, muitas vezes tecnológicos, para o ensino de gênero e sexualidade, podendo utilizar-se de meios online como jogos e mídias de comunicação, bem como, recursos simples, como jogos de tabuleiro, de cartas, rodas de conversas, oficinas e grupos de debates.

Os dados acima corroboram com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), afirma-se que é de extrema relevância, o uso de jogos didáticos, na prática pedagógica do docente, pois, serve de auxílio na construção da aprendizagem dos alunos (Brasil, 1998).

Abaixo observa-se o gráfico da imagem 40 onde foi perguntado aos discentes se a utilização de jogos didáticos lúdicos colaborou para o aumento do interesse nas aulas de biologia.

Imagem 40– dados obtidos da oitava pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas.



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

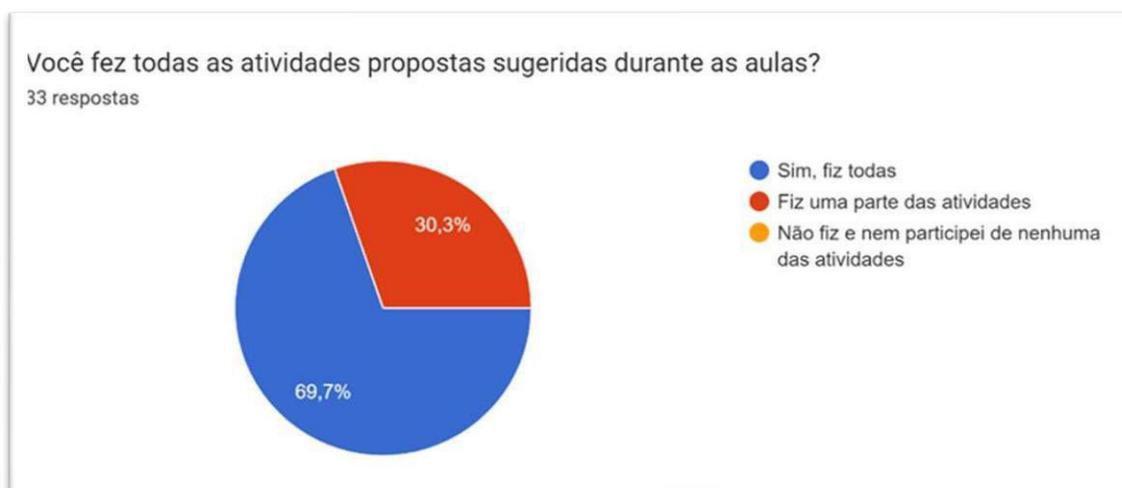
Essa pergunta vem em forma de nivelamento para com os alunos, sobre como os alunos se interessam com relação não apenas na temática específica,mas também ao ensino de biologia pois, as metodologias ativas podem ser uma alternativa para atingir tais competências e habilidades. Esses métodos se aplicam dentro de uma percepção de estímulo à autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

Observa-se que 84,8% dos participantes concluíram que a utilização de jogos e dinâmicas influenciou positivamente em relação a aprendizagem e o interesse nas aulas de biologia, já, 12,1% afirmam que não houve interesse.

É importante destacar que os jogos didáticos podem ser ferramentas potentes na inserção da Educação Sexual nas escolas por criarem um ambiente lúdico e de muita interação entre professores e alunos. Nesse contexto, a aprendizagem e o debate de temas polêmicos podem ser facilitados por essa ferramenta metodológica.

Abaixo, a imagem 41 faz menção se o aluno conseguiu de fato realizar todas as atividades propostas pela pesquisa.

Imagem 41– dados obtidos da nona pergunta do questionário de avaliação e participação das atividades propostas.



Fonte: Google forms elaborado pela autora, 2023.

O gráfico exposto acima revela o quantitativo de alunos que realizaram todas as atividades propostas como a micro aula e a aplicação do jogo. Atenta-se que 69,7% dos participantes conseguiram desenvolver todas as atividades com êxito e sem dificuldade, já 30,3% dos discentes fizeram uma parte.

Desse modo, é essencial compreender como é a educação sexual no contexto escolar, no chão da sala de aula de fato pois é nesse meio que estão as principais vivências dos discentes, incluindo seus relacionamentos interpessoais, experiências vividas e compartilhadas com os colegas e até mesmo com o professor. O docente assume um papel importante diante das histórias de vida que os alunos compartilham, sendo fundamental que essa relação não seja de imposição, mas sim, de cooperação, respeito e crescimento.

Quando abordado no TALE o que se tratava a pesquisa para os participantes, as percepções apresentadas eram totalmente diferentes das percepções que eles passaram ao longo da microaula, do jogo didático e da resposta do questionário de avaliação das atividades propostas. Quando falada pela primeira vez do que a aula se tratava, os mesmos já vinham com ideias contrárias do que seriam a educação sexual e após a aplicação das dinâmicas oferecidas na pesquisa e, ao compreender que foram sanadas dúvidas bastante pertinentes e interessantes que eles achavam não possuir, os mesmos alteraram totalmente sua visão.

E, por fim, a aplicação do jogo didático elaborado foi de certa forma necessário não só para que compreendessem ainda mais sobre o tema mas também criou um ambiente confortável e seguro como um maior engajamento, interação, trabalho em equipe e participação dos alunos na atividade proposta, comprovando que quando o jogo didático é trabalhado em sala de aula, ele

não só trás a interação da turma mas, o seu ensino aprendido é tido de forma mais leve e dinâmica onde o próprio aluno é o principal protagonista da sua aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual é imposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e também dentro da Base Nacional Comum Curricular como um tema transversal, visando abordar questões sociais vivenciadas no dia a dia dos alunos. Essa temática é de grande valia dentro das escolas e da própria sala de aula pois o crescente número de abusos de vulneráveis e gravidez na adolescência mostram a necessidade de informar a adolescentes e jovens tais assuntos sem tabus e preconceitos.

Percebemos que a educação sexual não é só uma simples ideia que deve ser tratada de forma verbal e sem ações, sendo muito mais que isso. É questão de saúde pública e ainda há debates controversos dentro da educação brasileira, o que demonstra uma falta de diálogo entre as relações professor-aluno, escola-família.

Ao analisar como a temática é percebida no ensino médio, dificuldades e percepções dos alunos, reconhecemos que, antes da aplicação da mesma dentro da sala de aula com as turmas escolhidas, os discentes possuíam uma visão totalmente diferente e distorcida do que era a educação sexual, reiterando um conhecimento cheio de preconceitos impostos pela sociedade patriarcal, com alguns se recusando a participar das dinâmicas impostas.

Após os assuntos serem explicados e dialogados com eles, compreendemos que a visão distorcida que tinham foi totalmente alterada, proporcionando uma nova visão frente ao tema. Eles conseguiram perceber a diferença do que foi imposto a eles a vida inteira até ali e o que foi explicado como sendo importante pois houve um diálogo e uma troca de aprendizados. O jogo didático utilizado veio para ajudar e instigar ainda mais a busca desse conhecimento frente a educação sexual, possibilitando aos alunos aprender assuntos tão complexos de forma mais leve, dinamizada e dialogada, constituindo-se em um importante aliado dentro da sala de aula.

De fato, observamos que ainda há uma grande necessidade da formação continuada de professores com relação a temática desta pesquisa para dentro da escola, que pode ser desenvolvida por meio de cursos de capacitação/extensão sobre as temáticas transversais, podendo ser tratada de forma interdisciplinar e até mesmo multidisciplinar que auxiliem o trabalho dentro da sala de aula.

Trabalhar na transmissão do conhecimento e auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula trouxe uma visão totalmente diferente do que foi visto ao longo dos anos da Licenciatura e foi percebido que a teoria se difere da prática. A prática docente, com seus desafios e complexidades, se diferencia em muito do aprendizado teórico. Uma coisa é ser a professora de fato, a que está em sala de aula passando o conteúdo, vivenciando o chão da unidade escolar, os desafios e as problemáticas enfrentadas e idealizando milhares de planos alternativos quando o original não dá certo.

Sendo assim, estar dentro da sala de aula trouxe uma segurança do que de fato esperamos para o futuro, algo que não observamos em campo ou no laboratório, mas sim, apenas no cotidiano escolar e nas vivências e conexões vividas com os discentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B. Apresentação. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 17 de mai. 2023.
- ARAGUAIA, Mariana. Orientação Sexual. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/orientacao-sexual.htm> . Acesso em: 06 de março de 2024.
- BARBOSA, S. M., Dias, F. L. A., Pinheiro, A. K. B., Pinheiro, P. N. da C., & Vieira, N. F. C. **Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST**. Revista Eletrônica de Enfermagem, 12(2), 337–341. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/6710> . Acesso em: 06 de mai. 2023.
- BARBOSA, E.F; MOURA, D.C. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Boletim técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349> . Acesso em: 17 de mai. 2023.
- BIGÊNERO. **LGBTQ+ Spacey**. 2022. Disponível em: <https://lgbtqspacey.com/bigenero/> . Acesso em: 22 de jun. 2024.
- BOWEN, E., Walker, K., Mawer, M., Holdsworth, E., Sorbring, E., Helsing, B., Bolin, A., Leen, E., Held, P., Awouters, V., Jans, S. (2014). **“It’s like you’re actually playing as yourself”**: Development and preliminary evaluation of ‘Green Acres High’, a serious game-based primary intervention to combat adolescent dating violence. *Psychosocial Intervention*, 23, 43-55. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1798/179830185006.pdf>. Acesso em: 18 de mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Brasília: MEC, 1998. 174p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC, 1998. 90p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 de jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1997. 82p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª A 8ª SÉRIES): Ciências Naturais**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental (SEF/MEC), 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 01 de ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf> .Acesso em: 29 de jul. 2024.

BRANDÃO, C. R., & Streck, D. (Orgs.). **Pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense. 1981. Disponível em: < <https://encr.pw/AJD8y>>. Acesso em: 01 de jul. 2022.

BRANDÃO, C. R., & Streck, D. (1999). **Participar-pesquisar**. In C. R. Brandão (Org.). *Repensando a pesquisa participante* (pp. 7-14). São Paulo, SP: Brasiliense. 1981. Disponível em: <https://encr.pw/AJD8y>. Acesso em: 01 de jul. 2022.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTTI, T. M.FELÍCIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**. Cadernos dos Núcleos de Ensino, p. 35-48, 2003. Disponível em: <https://encr.pw/FZUsd>. Acesso em: 02 de jul. 2022.

CARNEIRO, K. T. **Por uma memória do jogo: a presença do jogo na infância de octogenários e nonagenários**. 273 f. Tese (doutorado em Educação Escolar). Unesp - Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3755/pdf>. Acesso em: 02 de jul. 2022.

CASTRO, S. A. B. **O resgate da ludicidade - a importância das brincadeiras, do brinquedo e do jogo no desenvolvimento biopsicossocial das crianças**. 73 f. Monografia. Unicamp.Campinas, 2005. Disponível em: file:///C:/Users/Thayn%C3%A1/Downloads/castro_silmaraangelabuosi_tcc.pdf. Acesso em: 02 de jul.2022.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. Disponível em: <https://acesse.dev/rEfGR>. Acesso em: 02 de jul.2022.

CUNHA, M. B. **Jogos no ensino de Química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula**. Química Nova na Escola. v. 34, n. 2, 2012. Disponível em: http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc34_2/07-PE-53-11.pdf. Acesso em: 02 de jul. 2022.,

CHIARELLA, Tatiana et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 39, n.3, p. 418-425, Sept. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 13 dez. 2022.

D'AVILA, Richard Franklin Mello. **O atual entendimento legal sobre o gênero não binário**. 3CPArpen. 2022. Disponível em: <https://www.arpensp.org.br/artigo/artigo-o-atual-entendimento-legal-sobre-o-genero-nao-binario-%E2%80%93-por-richard-franklin-mello-d%27avila> Acesso em: 22 jul. 2024.

DELGADO NETO, G. G. **Uma contribuição à metodologia de projeto para o desenvolvimento de jogos e brinquedos infantis**. 188 f. Dissertação (mestrado em Engenharia Mecânica), Unicamp. Campinas, 2005. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes->

teses/206308/uma-contribuicao-a-metodologia-de-projeto-para-o-desenvolvim. Acesso em: 03 de jul.202.

DEWEY, J. **A escola e a sociedade; a criança e o currículo**. Lisboa: Relógio d'Água; 2002. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/dewey-john-a-escola-e-a-sociedade-a-crianca-e-o-curriculo/133276233>. Acesso em: 03 de jul.2022.

FERREIRA, Renata Rocha Mendes. **Arromanticidade: verdades, o que é arromântico e diferença para assexual. Bicha da Justiça**, 2022. Disponível em: <https://bichadajustica.com/blog/arromanticidade-o-que-e-arromantico-diferenca-para-assexual/>. Acesso em: 29 de jul. 2024.

FIORI, Wagner da Rocha. **Teorias do Desenvolvimento: Conceitos fundamentais: modelo psicanalítico**. São Paulo. Cortez, 2003. 92 p. Disponível em: <https://gen2011urc.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/rappaport- modelo-psicanalítico.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf. Acesso em: 25 de jul.2022

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/download/30808/22844/105908#:~:text=Nas%20palavras%20de%20Freire%20C%20o,pesquisas%20na%20troca%20de%20saberes>. Acesso em: 01 de Ago, 2024.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria: Três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imagino Editora. 2006. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://acesse.dev/grKV7>. Acesso em: 26 de jul.2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 14 ed. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://encr.pw/tu8MR>. Acesso em: 26 de jul.2022.

GAVIDIA, V. A construção do conceito de transversalidade. In: ÁLVAREZ, M. N. et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Tradução por Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 15-30. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2009/107.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2022.

GAZOLLA, Mariana de Araújo; TOLEDO, Gilson Soares; PINTO, Marli Santana. **A importância da educação sexual nas escolas**. Fundação Antônio Carlos de Ubá, Ubá 2022. Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/194075/MARIANA-DE-ARAUJO-GAZOLLA.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GIL, Antônio CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1997. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2024.

GONÇALVES, M.O; SILVA, V. **Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática**. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 59-76. Disponível em: <https://encr.pw/5XTNN>. Acesso em 01 de ago. 2024.

GUIMARÃES. I. **Educação sexual na escola: mito e realidade.** Câmara pinas: Mercado das Letras, 1995.

GUIMARÃES, C. R. P. **O descaso em relação à educação sexual na escola: estudo de manifestações de futuras professoras de 1ª. à 4ª. série de 1º. Grau.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1992. Disponível em: <https://www.cedoc.fe.unicamp.br/banco-de-teses/34359/imprimir>. Acesso em: 02 de ago.2022.

GROSSI, Ione de Souza. **Mina de morro velho: a extração do homem, uma história, uma experiência operária.** São Paulo: Paz terra, 1981. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Mina_de_Morro_Velho.html?id=WpVFAAAAYAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 02 de ago. 2022.

GROSSI, P. M. Identidade de gênero e sexualidade. *apud* FARIAS *et. al.* 2015 Disponível em: [file:///C:/Users/Thayn%C3%A1/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+REFLEX%C3%95ES+INTRODUT%C3%93RIAS+SOBRE+O+CONCEITO+DE+G%C3%8ANERO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Thayn%C3%A1/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+REFLEX%C3%95ES+INTRODUT%C3%93RIAS+SOBRE+O+CONCEITO+DE+G%C3%8ANERO%20(1).pdf). Acesso em: 20 de jul. 2024

HARTMANN, Andressa Corcet; MORONN, Tainá Griep; SANTOS, Eliane Gonçalves. **A IMPORTÂNCIA DA AULA EXPOSITIVA DIALOGADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.** Anais II Encontro de Debates Sobre Trabalho, Educação, Currículo e Trabalho. V.1. n.1. Jul, 2019. Disponível em <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11554>. Acesso em: 01 de ago 2024.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <https://encr.pw/YFD5H>. Acesso em: 10 de ago. 2022.

LOURO, G.L. **Teoria Queer – Uma política pós- identitária para a educação.** Lume Repositório digital UFRGS. Vol. 9, n. 2, p. 541-553. 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88030> Acesso em: 29 de jul. 2024.

MACHADO, I.V.; BARRETO, L.C.; GROSSI, M. P. **Processos de Ensino e Aprendizado de Gênero e Sexualidades em Contextos Interdisciplinares.** Revista de Ciências Humanas, v.47, p.67-80. 2013. Disponível em: < <file:///C:/Users/Thayn%C3%A1/Downloads/anabriza,+Processos.pdf> > . Acesso em: 22 jul. 2024.

MANTOVANI, G. D., TRES, B., SILVA, R. M. M., & MOURA, C. B. (2014). Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. **Contexto & Educação**, 29(92),72-90. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2968>. Acesso em 25 jul. 2024.

MAMPRIN, Angela Maria Paccola. **A Importância da educação sexual na escola para a prevenção de conflitos gerados por questões de gênero.** Programa de desenvolvimento educacional. Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1940-8.pdf>. Acesso em: 09 de set. 2022.

MATTOSO, Suelen et al. **Roda de Conversa sobre sexualidade**. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2014/11/sexualidade_roda-de-covera.pdf . Acesso em: 12 dez. de 2022.

MIRANDA, S. **No Fascínio do jogo, a alegria de aprender**. *Ciência Hoje*, v.28, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2989/2688>. Acesso em: 09 de set. 2022.

MORAES, F. A. de, SOARES, M. H. F. B., **JOGOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: uma análise sobre os trabalhos presentes no ENPEC (1997-2015)**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- XI ENPEC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Anais...Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1009-1.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2022.

NARDI, Henrique Caetano; QUARTIERO, Eliana. **Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar**. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, Río de Janeiro, n. 11, p.59-87, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-64872012000500004>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

PEREIRA, A. L. L. **A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem**. 132f. Dissertação (mestrado em Letras). Universidade do Porto. Porto, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/302972855.pdf>. Acesso em 12 de dez. 2022.

POZO, J.I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1998. *apud* SANTOS *et al.* 2020. Disponível em: <https://11nq.com/GQvIX> Acesso em: 25 jul. 2024.

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. *On the Horizon*. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em: <https://acesse.dev/DtJDv>. Acesso em 12 de dez.2022.

RODRIGUES, L. R. e SCHEID, N. M. J. **Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto**. *Revista Educação*, v. 33, n. 3, p. 525-542, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/89/63>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

RODRIGUES, L. C. B. **Vivências da sexualidade de idosos (as)**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande,. Dissertação (mestrado). 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6908/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 13 de dez. 2022.

SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. R. A história do lúdico na educação. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 6, nº 2, p. 19-36, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Thayn%C3%A1/Downloads/administrador,+02.19400-62239-1.pdf>. Acesso em: 13 de dez.2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000. Disponível em: <https://11nq.com/ST9Xd>. Acesso em 14 de dez.2022.

SAYÃO, R. “**Saber o sexo? - os problemas de informação sexual e o papel da escola**”. In: AQUINO, J. G. *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997, pp. 97-105.

SETÚVAL, F. A. R., BEJARANO, N. R. **ROs modelos didáticos com conteúdos de genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de ciências e Biologia.** In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências ENPEC. Anais... Florianópolis, SC, 2009. Disponível em: <https://axpfep1.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1751.pdf>. Acesso em: 13 de dez. 2022.

STEARNS, Peter N. **História da Sexualidade.** São Paulo: Contexto, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://encr.pw/xVTuq>. Acesso em 14 de dez.2022.

WEEKS, J. **O Corpo e a Sexualidade in O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Autêntica Editora, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000100012>. Acesso em 14 de dez.2022.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA


ESCOLA
ESTADUAL
Eneás Carvalho

ECIT ENÉAS CARVALHO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA

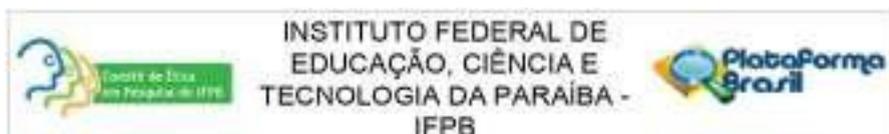
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro, para os devidos fins, e por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia da pesquisa intitulada "Uma abordagem sobre a educação sexual no ensino de Biologia através do uso de jogos didáticos", coordenada pela Prof.^a Dra. Lucyana Sobral de Souza e desenvolvida pela licencianda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB/Campus Cabedelo, Thayná Ferreira Nóbrega, que concordo em autorizar a realização da(s) etapa(s) metodológicas da pesquisa, especificamente a aplicação de dois questionário aos discentes, um sobre como eles veem a temática e a sua necessidade, aplicação do jogo didático com relação a temática abordada por meio de uma micro aula como também aplicação na feira de ciências da Instituição já, o outro questionário será após a aplicação do jogo lúdico buscando avaliar a percepção dos estudantes e como eles compreendem a importância da educação sexual no contexto escolar, ambos serão elaborados pela plataforma gratuita Google Forms. Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar. Esta autorização está condicionada a aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde — CNS e suas complementares. O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Santa Rita/PB, 28 de Julho de 2023.


MANOEL RODRIGUES DE S. FILHO
Gestor – ECIT Eneás Carvalho Santa Rita (CNPJ:
01.571.533/0001-96)

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS.

Pesquisador: LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 09100223.9.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.487.219

Apresentação do Projeto:

A sexualidade sempre foi parte fundamental da vida e da sociedade humanas desde épocas passadas até o presente, mas apesar disso, ainda é uma realidade considerada tabu. A educação sexual dentro das escolas vem nesse preceito de quebrar preconceitos levando adolescentes a entenderem e falarem sobre determinados assuntos que a temática aborda. O objetivo principal da educação sexual é preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, sendo inerente que seja tratada no âmbito educacional; desta forma, o uso de jogos didáticos é uma ferramenta importante que pode mudar preconceitos e percepções dos discentes sobre o tema. A pesquisa tem como objetivo principal analisar como a educação sexual é percebida no ensino médio, as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático pode-se mudar essas problemáticas. Esta será feita com alunos de 1º e 2º ano do ensino médio através da pesquisa participante, onde serão realizadas microsaulas e a utilização de jogos didáticos e a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas via google forms para diagnose e avaliação da aprendizagem dos discentes após o conteúdo exposto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Endereço: Avenida João da Matta, 290, Bloco RPP1PG, Itaipó
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (31)3812-9725 **Fax:** (31)3812-9706 **E-mail:** iticampesquisa@ifpb.edu.br

Página 01 de 06

Continuação do Projeto: 0487219

Analisar como a educação sexual é percebida no ensino médio, as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático pode-se mudar essas problemáticas.

Objetivo Secundário:

Compreender como é tratada a educação sexual no contexto escolar; Analisar as percepções dos alunos sobre os temas abordados dentro da educação sexual; Aplicar um modelo de jogo didático no estudo da educação sexual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O desenvolvimento da pesquisa pode gerar nos participantes (estudantes) um risco mínimo. Uma vez que os participantes podem não se sentir à vontade para responder o questionário on-line ou no momento de participar do jogo didático proposto, gerando um pequeno desconforto. No entanto, enfatizamos o direito do sujeito participante da pesquisa em não responder, caso assim deseje.

Garantimos o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual em qualquer das situações que serão desenvolvidas na pesquisa, como durante o registro fotográfico.

Garantimos que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de intercorrência ou dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização. Assumimos a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.

Benefícios:

Como benefícios da pesquisa evidenciaremos informações importantes sobre como o estudante vivencia a experiência do ensino da educação sexual e, como a partir de suas vivências o mesmo poderá mudar suas percepções de acordo com a temática, contribuindo para a definição de novas ações e estratégias de ensino em relação à oferta de cursos remotos diante dos resultados obtidos com esta pesquisa.

Endereço: Avenida João da Maia, 256, Bloco PRPIPO, térreo
Bairro: Jaqueiras **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3612-9726 **Fax:** (83)3612-9700 **E-mail:** etic@empesquisa@ifpb.edu.br

Continuação do Parecer: 0487/2019

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As seguintes pendências foram listadas e respondidas:

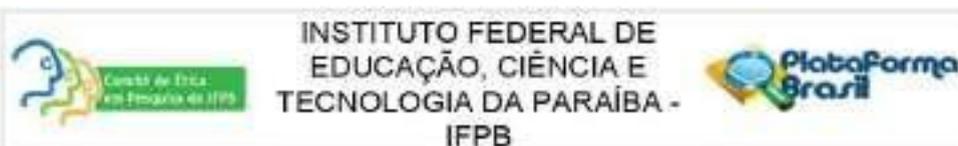
PENDÊNCIA 1 – Informar que providências serão tomadas pela pesquisadora caso ocorra alguma intercorrência durante o desenvolvimento da pesquisa.* Foi inserido no TCLE, TALE e nas informações básicas do projeto a informação: - Garantimos que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de intercorrência ou dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização. Assumimos a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.

PENDÊNCIA 2 - "Informar sobre a ocultação da identidade dos menores quando do registro fotográfico". A pesquisadora garante que as informações sobre o sigilo e preservação da identidade dos menores foram acrescentadas no TCLE, TALE e nas informações básica do projeto. "Garantimos o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual em qualquer das situações que serão desenvolvidas na pesquisa, como durante o registro fotográfico"

PENDÊNCIA 3 - Esclarecer se pessoas maiores de 18 anos irão participar da pesquisa, pois a pesquisadora diz no critério de exclusão que "Não participarão estudantes maiores de 18 anos", mas há TCLE para participantes maiores de 18 anos. O TCLE para participantes maiores de 18 anos foi retirado dos documentos anexados, mantendo-se, portanto o critério de exclusão da pesquisa (alunos menores de 18 anos).

PENDÊNCIA 4 - "Informar a forma de devolutiva dos resultados da pesquisa ao participante de forma prioritária, direta e individual. Entende-se que "artigo científico em uma revista de cunho acadêmico voltada para a área estudada, com uma linguagem acessível para que não só os participantes da pesquisa possam ler como também o público geral e serão divulgados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em possíveis eventos de comunicação científica com a apresentação de comunicação oral" não é acessível, uma vez que o participante precisará buscar pelos resultados da pesquisa nas plataformas onde estes materiais serão publicados ou participar de eventos de comunicação". Alteração realizada: No TCLE (Responsáveis), TALE, no projeto e na

Endereço: Avenida João da Maia, 256, Bloco PRPIPO, térreo
Bairro: Jaqueiras **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9700 **Email:** etic@empesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 0487219

plataforma foi inserido o seguinte parágrafo: "Vale salientar que a devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes ocorrerá de maneira individual aos participantes da pesquisa, por e-mail, e também por meio da publicação deste estudo em forma de artigo científico em uma revista de cunho acadêmico voltada para a área estudada, e em possíveis eventos de comunicação científica com a apresentação de comunicação oral, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Informações básicas do projeto: apresentadas;
- Projeto detalhado: apresentado;
- Folha de rosto assinada: apresentada;
- Carta de Anuência da instituição onde se dará a pesquisa presente e assinada;
- Orçamento: apresentado e adequado ao projeto;
- Cronograma: apresentado e adequado ao projeto;
- Riscos, mitigações de riscos e benefícios presentes no TCLE dos responsáveis, TALE e nas informações básicas do projeto;
- TCLE para os responsáveis dos alunos menores de 18 anos: apresentado anexado no projeto com as informações obrigatórias presentes;
- TALE participantes menores de 18 anos: apresentado anexado no projeto com as informações obrigatórias presentes;
- Devolutiva dos resultados do estudo presente tanto nas informações básicas do projeto quanto no TCLE e TALE.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emito na condição de Coordenadora o Parecer de Aprovado ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPO, térreo
Bairro: Jaqueiras **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3612-9726 **Fax:** (83)3612-9700 **E-mail:** etic@empesquisa@ifpb.edu.br

Página 34 de 06

Continuação do Parecer 0487210

Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CDNEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
- 5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 6- Deve ser apresentado, ao CEP, Relatório Final até 08/04/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida João da Mata, 255, Bloco PFP1PO, Névoa
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **Email:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 0487219

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_2189425_F1.pdf	08/10/2023 14:50:58		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	08/10/2023 14:48:47	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	08/10/2023 14:47:00	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS.pdf	08/10/2023 14:44:33	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/10/2023 14:41:44	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	08/10/2023 14:38:58	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_anuencia_ECIT_Eneas_Carvalho.pdf	06/08/2023 11:00:25	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	APENDICE_B_Questionario_de_diagnose.pdf	31/03/2023 12:20:14	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	APENDICE_A_Questionario_de_avaliacao_31_03.pdf	31/03/2023 12:04:02	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_31_03.pdf	31/03/2023 10:13:58	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	18/03/2023 16:44:28	LUCYANA SOBRAL DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 06 de Novembro de 2023

Assinado por:

Cecilia Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 295, Bloco PFP1PO, Névoa
Bairro: Jaqueira CEP: 58.015-020
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 Fax: (83)3612-9706 E-mail: etica@pesquisa@ifpb.edu.br

Página 06 de 06

APÊNDICES

APÊNDICE A – LINK E QR CODE DOS QUESTIONÁRIOS VIA GOOGLE FORMS:

1. Questionário de diagnose:

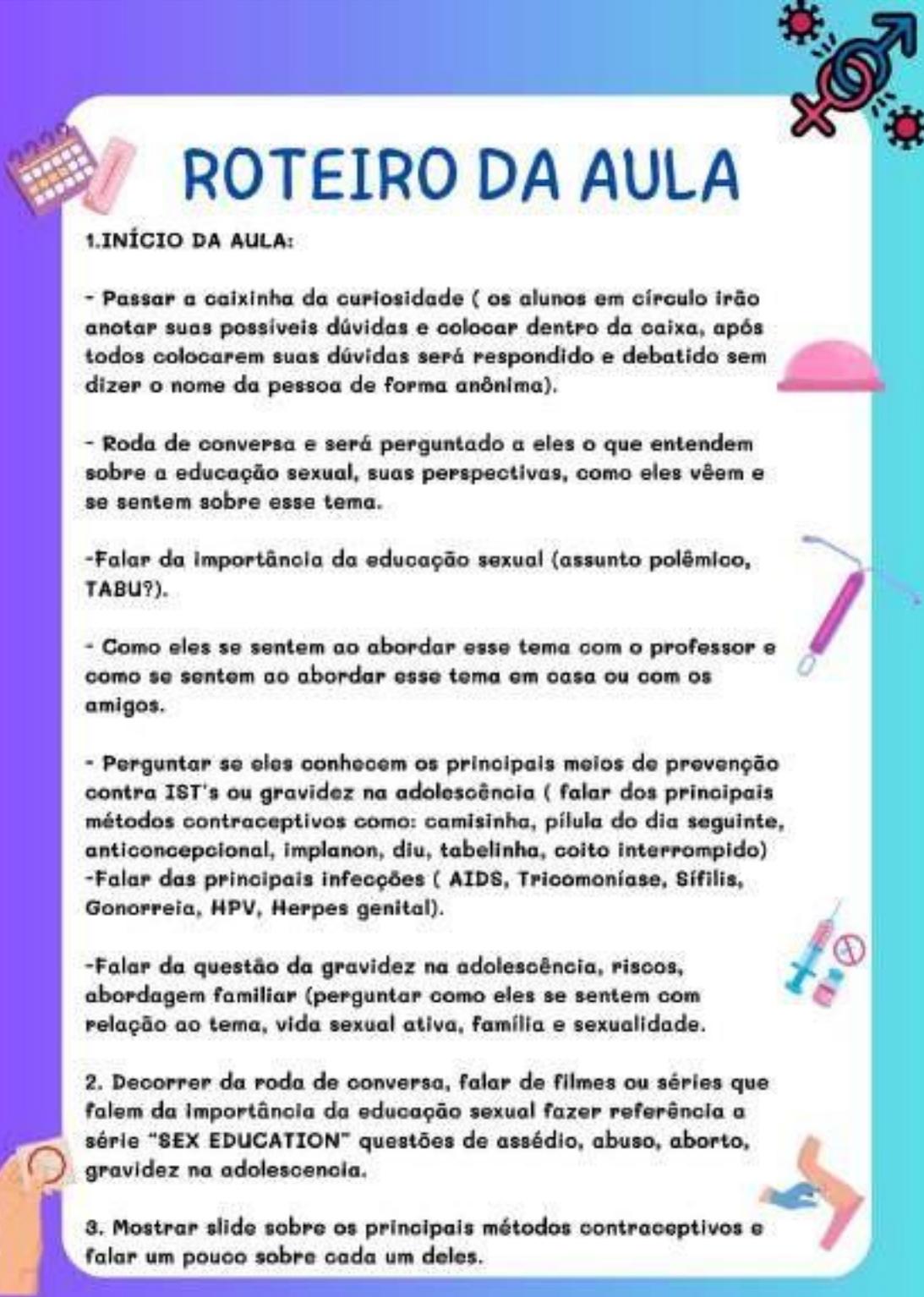
<https://forms.gle/UbZaqVmiVx2oAyfEA>



2. Questionário de verificação da aprendizagem após aplicação do jogo didático:

<https://forms.gle/EsztouiyWndKnJLu8>





ROTEIRO DA AULA

1. INÍCIO DA AULA:

- Passar a caixinha da curiosidade (os alunos em círculo irão anotar suas possíveis dúvidas e colocar dentro da caixa, após todos colocarem suas dúvidas será respondido e debatido sem dizer o nome da pessoa de forma anônima).
- Roda de conversa e será perguntado a eles o que entendem sobre a educação sexual, suas perspectivas, como eles vêem e se sentem sobre esse tema.
- Falar da importância da educação sexual (assunto polêmico, TABU?).
- Como eles se sentem ao abordar esse tema com o professor e como se sentem ao abordar esse tema em casa ou com os amigos.
- Perguntar se eles conhecem os principais meios de prevenção contra IST's ou gravidez na adolescência (falar dos principais métodos contraceptivos como: camisinha, pílula do dia seguinte, anticoncepcional, implanon, diu, tabelinha, coito interrompido)
- Falar das principais infecções (AIDS, Tricomoníase, Sífilis, Gonorreia, HPV, Herpes genital).
- Falar da questão da gravidez na adolescência, riscos, abordagem familiar (perguntar como eles se sentem com relação ao tema, vida sexual ativa, família e sexualidade).

2. Decorrer da roda de conversa, falar de filmes ou séries que falem da importância da educação sexual fazer referência a série "SEX EDUCATION" questões de assédio, abuso, aborto, gravidez na adolescência.

3. Mostrar slide sobre os principais métodos contraceptivos e falar um pouco sobre cada um deles.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA



Plano de aula

Série: 1º e 2º ano Ensino médio

Componente curricular: Biologia

Data: 22/11 - 24/11/2023

Unidade Temática: Vida e Evolução

Objetos de conhecimento: Mecanismos reprodutivos e sexualidade

OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL:
Explicar a que é educação sexual, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o que é a educação sexual e a importância do seu estudo em sala de aula e para a vida.
- Listar as principais infecções sexualmente transmissíveis, a forma de transmissão e como evitá-las.
- Reconhecer os principais métodos contraceptivos e como o seu uso de forma correta pode diminuir os índices de indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis.

DESENVOLVIMENTO:
Inicialmente será explicada a temática sobre educação sexual, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, através da exposição de slides e apresentação de uma matéria de jornal (JT) sobre o aumento do número de casos de doenças sexualmente transmissíveis no Brasil. Em seguida, será apresentada aos alunos a caixa da sexualidade, onde os discentes irão colocar nesta caixa suas principais dúvidas e curiosidades sobre o assunto de forma anônima sem precisar se identificar, que serão respondidas no segundo encontro. Na aula seguinte, serão respondidas as dúvidas que os alunos puseram na caixa da sexualidade e a aplicação do jogo didático "Aprendendo sobre educação sexual." Após isso, será entregue um questionário de análise comportamental e relação à temática abordada.

RECURSOS:

- Slides;
- Jogo didático;
- Sala de aula;
- Dinâmica;

AVALIAÇÃO:

- Participação;
- Colaboração;
- Trabalho em equipe;
- Interação;

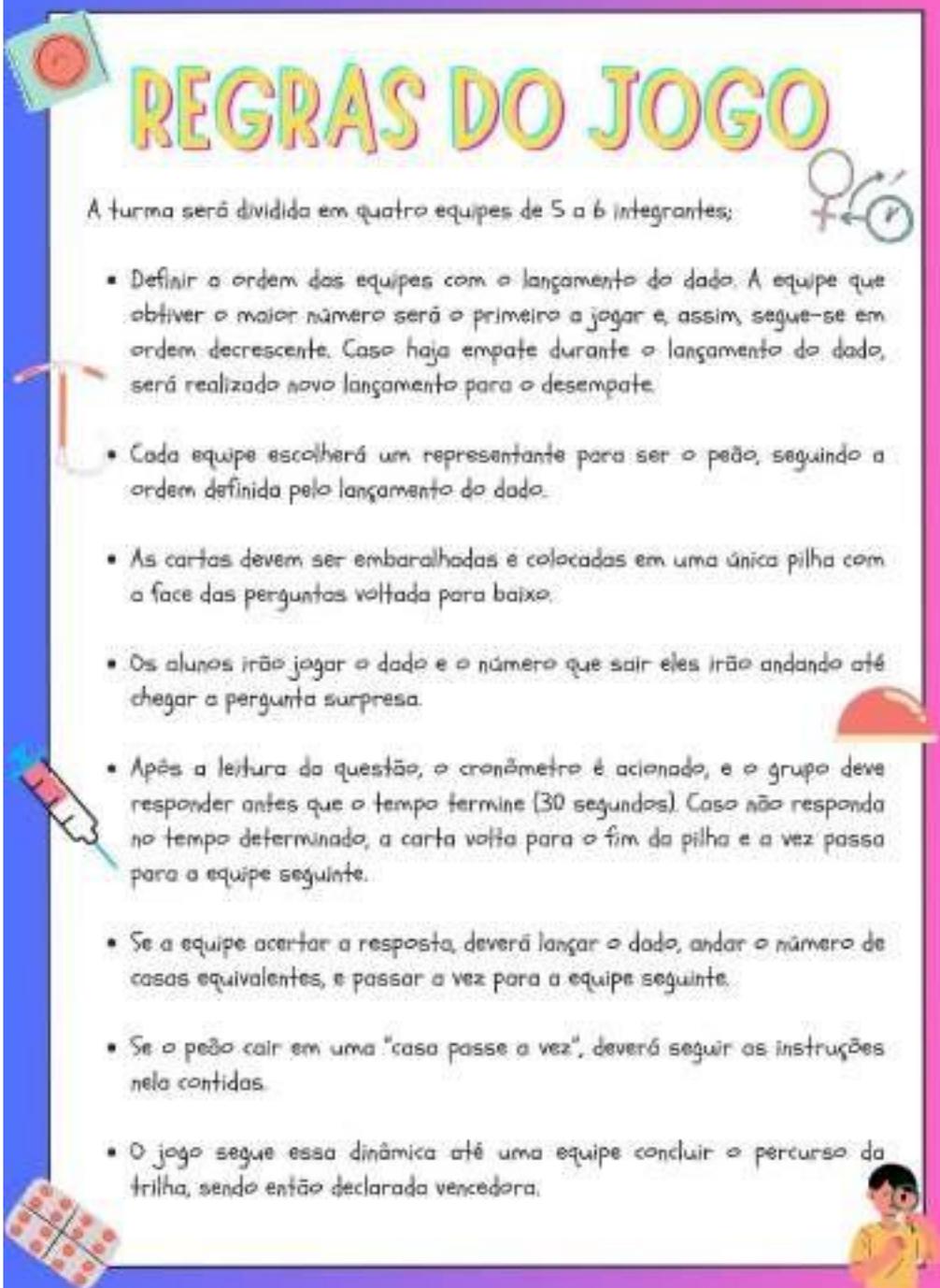
REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF/MEC), 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª A 8ª SÉRIES): Ciências Naturais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental (SEF/MEC), 1998.

APÊNDICE D- REGRAS DO JOGO



REGRAS DO JOGO

A turma será dividida em quatro equipes de 5 a 6 integrantes;

- Definir a ordem das equipes com o lançamento do dado. A equipe que obtiver o maior número será a primeira a jogar e, assim, segue-se em ordem decrescente. Caso haja empate durante o lançamento do dado, será realizado novo lançamento para o desempate.
- Cada equipe escolherá um representante para ser o peão, seguindo a ordem definida pelo lançamento do dado.
- As cartas devem ser embaralhadas e colocadas em uma única pilha com a face das perguntas voltada para baixo.
- Os alunos irão jogar o dado e o número que sair eles irão andando até chegar a pergunta surpresa.
- Após a leitura da questão, o cronômetro é acionado, e o grupo deve responder antes que o tempo termine (30 segundos). Caso não responda no tempo determinado, a carta volta para o fim da pilha e a vez passa para a equipe seguinte.
- Se a equipe acertar a resposta, deverá lançar o dado, andar o número de casas equivalentes, e passar a vez para a equipe seguinte.
- Se o peão cair em uma "casa passe a vez", deverá seguir as instruções nela contidas.
- O jogo segue essa dinâmica até uma equipe concluir o percurso da trilha, sendo então declarada vencedora.

APÊNDICE E - TCLE RESPONSÁVEIS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) senhor(a), seu (sua) filho (a),

_____, aluno (a) Instituto Federal de Educação da Paraíba *campus* Santa Rita, está sendo convidado para participar da pesquisa a participar da pesquisa “UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO USO DE JOGO DIDÁTICO.”, que tem como pesquisadora responsável a profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza do IFPB, que possui os seguintes contatos: Telefone: (83) 98899-0383, E-mail: lucyana.souza@ifpb.edu.br, residente no endereço: Rua Huerta Ferreira de Melo, 164, Edfº Hannover, apart. 702, Bairro Jardim Oceania, João Pessoa – PB, CEP: 58037-245, e será desenvolvida pela estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IFPB Campus Cabedelo) THAYNÁ FERREIRA NÓBREGA, que possui o seguinte contatos: Telefone: (83) 988301005, E-mail: thayná.ferreira@academico.ifpb.edu.br, residente no endereço: Avenida Senador Adalberto Ribeiro, 102, Bairro Tibiri 2, Santa Rita -PB, CEP: 58302475.

O objetivo principal desta pesquisa é, analisar como a educação sexual é percebida no ensino médio, as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático pode-se mudar essas problemáticas. A realização do estudo se justifica uma vez que a educação sexual na escola é essencial pois, é acolhendo as diferenças, combatendo a discriminação e respeitando a diversidade faz, com que o educando tenha uma visão de mundo mais ampliada possibilitando uma reflexão sobre o tema. Falar de jogo didático se apresenta como técnica capaz de impulsionar o envolvimento, a colaboração e a interatividade nas atividades de ensino e aprendizagem de estudantes. Por esse motivo, o uso de jogos na educação tem sido uma estratégia eficaz para promover o aprendizado e aumentar o engajamento para a solução de problemas em atividades propostas.

Em suma, a metodologia se baseia em uma pesquisa participante de abordagem qualitativa, sendo realizada nas turmas de 1º e 3º ano do ensino médio, no qual serão desenvolvidas dinâmicas, micro aulas e aplicação de jogo didático relacionados ao tema caminhos para uma educação sexual segura, sendo aplicada pela discente realizadora da pesquisa. No início será aplicado um questionário sobre como os alunos reagem e sabem sobre o tema, uma visão de mundo e, ao final, será aplicado outro questionário para avaliar como foi o aproveitamento dos estudantes nas atividades propostas.

Os benefícios que os resultados desta pesquisa trarão para os discentes serão de extrema importância acadêmica, ajudando não só estes sujeitos do estudo, como também, diversos alunos e professores que utilizam as metodologias ativas, falcitando a compreensão do conteúdo e a aquisição de conhecimentos inerentes à educação sexual de forma lúdica e dinâmica.

Caso decida permitir a participação de seu filho (a) na pesquisa, pedimos que assine este TCLE. A assinatura deste documento pode ser feita de forma eletrônica, gravando seu assentimento em áudio ou preenchendo campo específico em formulário digital. Qualquer que seja a estratégia adotada, será enviado para seu e-mail pessoal comprovação que ateste seu consentimento em participar da pesquisa.

Neste sentido, solicitamos a sua colaboração para permitir que seu (sua) filho(a) participe desta pesquisa, preenchendo um questionário online (via Google Formulários), bem como, sua autorização para registros fotográficos do estudante durante a realização das atividades propostas e apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e Ensino de Biologia e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos

resultados, seu nome e o nome de seu (sua) filho (a) serão mantidos em sigilo durante todos os momentos da pesquisa.

Esclarecemos que a participação de seu (sua) filho (a) no estudo é voluntária e que caso decida que seu (sua) filho (a) não deva mais participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da participação do seu (sua) filho (a), não sofrerá nenhuma intervenção.

Este estudo apresenta riscos mínimos, limitado à possibilidade de certa inibição durante o preenchimento do questionário ou da aplicação do jogo. De acordo com pesquisas realizadas, o uso de jogos didáticos no ensino, não há uma desvantagem ou riscos a quem será aplicada esse tipo de metodologia ativa, mas sim, só há algum risco na forma como a mesma pode ser aplicada. Ressaltamos que cada participante poderá responder ao questionário online de forma privada, sem a interferência de outras pessoas.

Reconhecemos a liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, bem como a garantia de assentimento ou consentimento dos participantes da pesquisa. Garantimos ainda a confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive do uso de sua imagem, bem como garantimos a não utilização, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes, buscando atender assim estes e os demais princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais, conforme preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, nos contatos informados neste termo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e a seguir informo sobre o referido consentimento para que meu filho (a) possa participar da pesquisa e para publicação dos resultados desta assinalando a alternativa:

Sim, autorizo a participação do (da) meu (minha) filho (a).

Não autorizo a participação do (da) meu (minha) filho (a).

Nome completo do (a) meu (minha) filho
(a) _____
Nome completo do (da) _____
responsável: _____

Ano que se (sua) filho (a) estuda:

1º ano do Ensino Médio

3º ano do Ensino Médio

- Link e Qrcode do TCLE:

<https://forms.gle/fjPWRmVDcSwTbSvm6>



Ciente que este TCLE será aplicado de forma online por meio de leitura do código de Qrcode abaixo direcionando para o formulário do Google forms.

APÊNDICE F - TALE DISCENTE TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Prezado(a) aluno (a),

do Instituto Federal de Educação da Paraíba *campus* Santa Rita, está sendo convidado para participar da pesquisa a participar da pesquisa “UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO USO DE JOGO DIDÁTICO. ”, que tem como pesquisadora responsável a profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza do IFPB, que possui os seguintes contatos: Telefone: (83) 98899-0383, E-mail: lucyana.souza@ifpb.edu.br, residente no endereço: Rua Huerta Ferreira de Melo, 164, Edfº Hannover, apart. 702, Bairro Jardim Oceania, João Pessoa – PB, CEP: 58037-245, e será desenvolvida pela estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IFPB Campus Cabedelo) THAYNÁ FERREIRA NÓBREGA, que possui o seguinte contatos: Telefone: (83) 988301005, E-mail: thayná.ferreira@academico.ifpb.edu.br , residente no endereço: Avenida Senador Adalberto Ribeiro, 102, Bairro Tibiri 2, Santa Rita -PB, CEP: 58302475.

O objetivo principal desta pesquisa é, analisar como a educação sexual é percebida no ensino médio , as dificuldades encontradas e como, por meio do uso de um jogo didático pode-se mudar essas problemáticas. A realização do estudo se justifica uma uma vez que a educação sexual na escola é essencial pois, é acolhendo as diferenças, combatendo a discriminação e respeitando a diversidade faz com que o educando tenha uma visão de mundo mais ampliada possibilitando uma reflexão sobre o tema. Falar de jogo didático se apresenta como técnica capaz de impulsionar o envolvimento, a colaboração e a interatividade nas atividades de ensino e aprendizagem de estudantes. Por esse motivo, o uso de jogos na educação tem sido uma estratégia eficaz para promover o aprendizado e aumentar o engajamento para a solução de problemas em atividades propostas.

Em suma, a metodologia se baseia em uma pesquisa participante de abordagem qualitativa, sendo realizada nas turmas de 1º e 3º ano do ensino médio, no qual serão desenvolvidas dinâmicas, micro aulas e aplicação de jogo didático relacionados ao tema caminhos para uma educação sexual segura, sendo aplicada pela discente realizadora da pesquisa. No início será aplicado um questionário sobre como os alunos reagem e sabem sobre o tema, uma visão de mundo e, ao final, será aplicado outro questionário para avaliar como foi o aproveitamento dos estudantes nas atividades propostas.

Os benefícios que os resultados desta pesquisa trarão para os discentes serão de extrema importância acadêmica, ajudando não só estes sujeitos do estudo, como também, diversos alunos e professores que utilizam as metodologias ativas, facilitando a compreensão do conteúdo e a aquisição de conhecimentos inerentes à educação sexual de forma lúdica e dinâmica.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração com a pesquisa, preenchendo dois questionários online (Google Formulários) participando da aplicação de um jogo didático e dinâmicas a serem realizadas em micro aulas com a temática: “Caminhos para uma educação sexual segura”. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e Ensino de Biologia e publicar em revista científica, bem como realizar registros fotograficos de sua participação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhuma intervenção.

Este estudo apresenta riscos mínimos, limitado à possibilidade de certa inibição durante o preenchimento do questionário ou da aplicação do jogo. De acordo com pesquisas realizadas, o uso de jogos didáticos no ensino, não há uma desvantagem ou riscos a quem será aplicada esse tipo de metodologia ativa, mas sim, só há algum risco na forma como a mesma pode ser aplicada. Ressaltamos que cada participante poderá responder ao questionário online de forma privada, sem a interferência de outras pessoas.

Reconhecemos a liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, bem como a garantia de assentimento ou consentimento dos participantes da pesquisa. Garantimos ainda a confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive do uso de sua imagem, bem como garantimos a não utilização, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes, buscando atender assim estes e os demais princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais, conforme preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, nos contatos informados neste termo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e a seguir informo sobre o meu assentimento para participar da pesquisa e publicação dos resultados desta assinalando a alternativa:

Sim, concordo em participar da pesquisa.

Não concordo em participar da pesquisa.

Nome do (da) estudante: _____

Ano que estuda:

1º ano do Ensino Médio

3º ano do Ensino Médio

Ciente que este TALE será aplicado de forma online por meio de leitura do código de Qrcode abaixo direcionando para o formulário do Google forms.

-Link e Qrcode do TALE

<https://forms.gle/M24Lgc8PDrpf7Hm26>



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambonha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de conclusão de curso versão final

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso versão final
Assinado por:	Thayná Nóbrega
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

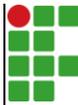
- Thayná Ferreira Nobrega, ALUNO (202017020010) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO, em 09/10/2024 11:19:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1272046

Código de Autenticação: d8d01a5e32



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC COM FICHA CATALOGRÁFICA E FOLHA DE APROVAÇÃO ASSINADA

Assunto:	ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC COM FICHA CATALOGRÁFICA E FOLHA DE APROVAÇÃO ASSINADA
Assinado por:	Thayná Nóbrega
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Thayná Ferreira Nobrega, ALUNO (202017020010) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO, em 10/11/2024 23:11:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/11/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1306559
Código de Autenticação: 3517f05005

